

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICARIOCA
MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

Eduardo Fernandes Cassaro

O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO REFORÇO DA APRENDIZAGEM DA DIMENSÃO CONCEITUAL DOS CONTEÚDOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Rio de Janeiro
2021

Eduardo Fernandes Cassaro

O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO REFORÇO DA APRENDIZAGEM DA DIMENSÃO CONCEITUAL DOS CONTEÚDOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

Orientadores:
Professor: Alessandro Jatobá D.Sc.

Professora: Ana Paula Legey D.Sc.

Rio de Janeiro

2021

C334u Cassaro, Eduardo Fernandes.
O uso de tecnologias digitais como reforço da aprendizagem da dimensão conceitual dos conteúdos da educação física / Eduardo Fernandes Cassaro. – Rio de Janeiro, 2021.
97 f.

Orientador: Alessandro Jatobá.
Dissertação (Mestrado Profissional em NovasTecnologias Digitais na Educação) - Centro Universitário Carioca, Rio de Janeiro, 2021.

1. Tecnologia Digital. 2. Dimensão Conceitual. 3. Educação Física. I. Jatobá, Alessandro, prof. orient. II. Título.

CDD 371.344

Eduardo Fernandes Cassaro

O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO REFORÇO DA APRENDIZAGEM DA DIMENSÃO CONCEITUAL DOS CONTEÚDOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

O Presidente da Banca, abaixo assinado, atesta que os membros da bancaparticiparam de forma remota desta defesa de dissertação.

Examinado por:



Prof. Alessandro Jatobá, D. Sc. (UniCarioca)
Presidente da Comissão Examinadora

Prof. Paulo Victor Rodrigues de Carvalho, D. Sc. (UniCarioca)

Prof. Cristiano José Martins de Miranda, D. Sc. (Colégio Militar)

Prof. Hugo Cesar Bellas, D. Sc. (FIOCRUZ)

Rio de Janeiro

2021

Sumário

1. INTRODUÇÃO 16

1.1 Inquietação 17

1.2 Caracterização do Problema 18

1.3 Objetivo geral 19

1.4 Objetivos Específicos 20

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 21

2.1 A Educação Física: Um pouco de sua história e construção de sua identidade 21

2.2 Educação Física na escola: Uma atividade eminentemente prática 22

2.3 A Educação Física como um componente curricular 24

2.4 Os conteúdos na Educação Física 26

2.4.1 As dimensões dos conteúdos 30

2.4.2 A dimensão conceitual do conteúdo 31

2.4.3 A Dimensão procedimental dos conteúdos 34

2.4.4 A dimensão atitudinal do conteúdo 36

3 METODOLOGIA 43

3.1. Métodos 44

3.2 Desenvolvimento da pesquisa 45

3.2.1 Questionário 46

3.2.2 Amostra 49

3.2.3 Critérios de Inclusão 49

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS 50

5 O PRODUTO: EDUBLOG T7 TECNOLOGIA DIGITAL EDUCACIONAL 75

6 CONCLUSÃO 80

REFERÊNCIAS 83

APENDICE 01 ..... ……...87
ANEXOS 96

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho...

Aos meus pais

Ao meu filho, Leonardo.

À minha esposa Marcia.

.

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos a todos que comigo conviveram nesse período de aprendizado

Agradeço à minha família, em especial à minha esposa Marcia e ao meu filho Leonardo, que com carinho e paciência, souberam entender o motivo das minhas ausências e pelo apoio incondicional.

Aos professores e os funcionários Da UniCarioca.

Ao Professor Cristiano José Martins de Miranda pela dedicação e paciência em me auxiliar nessa caminhada.

À direção da UniCarioca, pelas condições oferecidas durante a realização deste curso.

À turma 7, que por ter sido formada por excelentes profissionais, favoreceu as trocas de conhecimentos e experiências, para o meu enriquecimento tanto como pessoa quanto professor, além de sedimentar novas amizades.

Aos que se empenharam para o mesmo fim, meus amigos mestrandos, em especial à minha amiga Luciana dos Santos pelo apoio e incentivo, quando das nossas dificuldades, e pela oportunidade de convivência e amadurecimento durante a realização deste curso.

Aos meus queridos pais, que mesmo com pouco estudo, souberam transmitir amor, honestidade, perseverança.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Alessandro Jatobá, pelas orientações realizadas com muita competência; por me ensinar a caminhar no conhecimento científico no decorrer da pesquis

RESUMO

Esta dissertação busca contribuir para o desenvolvimento do ensino da Educação Física escolar, principalmente no contexto das dificuldades em ensinar de forma mais efetiva a dimensão conceitual dos conteúdos. A Educação Física ao longo de sua história foi reconhecida como uma atividade exclusivamente prática, influenciada pela saúde, pela instituição militar e pelo esporte. Por ser uma disciplina eminentemente prática prioriza naturalmente os conteúdos atitudinais e procedimentais, ficando o conceitual menos favorecido.

A partir da década de 80, o movimento renovador buscou legitimar a Educação Física enquanto componente curricular, garantindo que ela possuía saberes que estavam além do simples fazer, pois apresentavam em sua essência, conteúdos, inclusive, conceituais.

Propostas curriculares têm sido discutidas na perspectiva de que a Educação Física deve ser desenvolvida de modo a contemplar além das dimensões atitudinais e procedimentais, também a conceitual. Entretanto, na prática docente, os professores de Educação Física têm demonstrado dificuldades para desenvolver suas aulas nessa perspectiva, principalmente no tocante à dimensão conceitual.

Nessa perspectiva, esta pesquisa procurou investigar a percepção dos professores em relação ao desenvolvimento de atividades com a utilização de tecnologias digitais priorizando contemplar a dimensão conceitual dos conteúdos da disciplina Educação Física.

O trabalho caracterizado por ser uma pesquisa de campo, consistiu-se em um primeiro momento buscar junto aos professores em um conversa informal na beira da quadra, se no planejamento de suas aulas havia a preocupação de ensinar as três dimensões do conteúdo de forma que nenhuma delas fosse menos privilegiada. A partir daí formalizou-se uma coleta de dados por meio de questionário que levantou as dificuldades e também as potencialidades de se utilizar tecnologias digitais diversas, para o ensino das três dimensões do conteúdo, não deixando de contemplar a dimensão conceitual.

Os dados foram analisados de forma quantitativa e qualitativa procurando estabelecer relação entre o perfil do professor, sua percepção quanto ao problema e a aceitação de uma metodologia em que a utilização de tecnologias digitais embasadas pedagogicamente,

inseridas em suas aulas oportunizasse uma melhor aprendizagem da dimensão conceitual dos conteúdos da Educação Física.

A partir disso, apresentamos os resultados, analisando as percepções dos profissionais de Educação Fisica que atuam nas diferentes redes de ensino em diferentes segmentos, em relação à utilização de tecnologias digitais em suas aulas e quanto à criação de uma plataforma digital, (um Blog) para facilitar a troca de experiências bem sucedidas de aulas planejadas com a utilização de tecnologias digitais que favoreça uma maior articulação entre as três dimensões do conteúdo.

Desse modo, a partir do estudo, conseguimos interpretar que a utilização de tecnologias digitais nas aulas de Educação Física, contribui para a articulação mais eficiente das três dimensões do conteúdo no decorrer de uma aula; também oportunizou um despertar do profissional de Educação Física quanto à possibilidade de utilização de recursos digitais, que se tornaram tão importantes nesse período de pandemia de COVID 19 e a aceitação de criação de um canal onde os profissionais possam compartilhar experiências bem sucedidas.

Portanto, a articulação das três dimensões do conteúdo através da utilização de recursos digitais nas aulas de Educação Física contribui para o reconhecimento da Educação Física como um componente curricular composto de diferentes práticas corporais acompanhadas de um conhecimento que vai além do fazer.

Palavra-chave: Educação Física, Dimensão Conceitual, Ferramentas Digitais.

ABSTRACT

This dissertation seeks to contribute to the development of teaching Physical Education in schools, especially in the context of the difficulties in reaching the conceptual dimension of the contents in a more effective way. Physical Education throughout its history has been recognized as an exclusively practical activity influenced by health, the military institution and sport. As it is an eminently practical discipline, it naturally prioritizes attitudinal and procedural content, with the conceptual being less favored. From the 1980s onwards, the renovating movement sought to legitimize Physical Education as a curricular component, ensuring that it possessed knowledge that went beyond simple action, as it had, in its essence, contents, including conceptual ones.

Curriculum proposals have been discussed from the perspective that Physical Education should be developed in order to contemplate, in addition to attitudinal and procedural dimensions, the conceptual as well. However, in teaching practice, Physical Education teachers have shown difficulties to develop their classes in this perspective, especially with regard to the conceptual dimension.

From this perspective, this research sought to investigate the perception of teachers in relation to the development of activities with the use of digital technologies, prioritizing a greater reach of the conceptual dimension of the contents of the Physical Education discipline.

The work characterized by being a field research consisted, at first, to seek with the teachers in an informal conversation on the edge of the court, if in the planning of their classes there was a concern for a proportional reach between the three dimensions of the content. From there, a structured interview was formalized through a questionnaire that raised the difficulties and also the potential of using different digital technologies for a proportional reach of the three dimensions of content. The data were analyzed quantitatively and qualitatively, seeking to establish a relationship between the teacher's profile, their perception of the problem and the acceptance of a methodology in which the use of pedagogically based digital technologies inserted in their classes would allow for a greater scope of the conceptual dimension of the Physical Education contents.

From this, we present the results, analyzing the perceptions of Physical Education professionals who work in different educational networks in different segments in relation to

the use of digital technologies in their classes and regarding the creation of a digital platform (a Blog) for facilitate the exchange of successful experiences of planned classes with the use of digital technologies that favor a greater balance between the three dimensions of content.

Thus, from the study, we were able to interpret that the use of digital technologies in Physical Education classes contributes to the articulation of the three dimensions of content during a class; it also provided the opportunity for Physical Education professionals to awaken to the possibility of using digital resources, which became so important in this period of the COVID 19 pandemic, and the acceptance of the creation of a channel where professionals can share successful experiences.

Therefore, the articulation of the three dimensions of content in a proportional way through the use of digital resources in Physical Education classes contributes to the recognition of Physical Education as a curricular component composed of different bodily practices accompanied by knowledge that goes beyond doing.

Keywords: Physical Education, Conceptual Dimension, Digital Tools.

LISTA DE FIGURAS E QUADROS

Figura 1 - Competências Gerais - Áreas do conhecimento 29

Figura 2 - Dimensões dos conteúdos..... 38

Figura 3 - Competências Gerais BNCC 40

Figura 4 - Página inicial Blog 75

Figura 5 - Descrição técnica 76

Figura 6 - Sequências Didáticas 77

Figura 7 - Sequências Didática Educação Física 78

Figura 8 - Produtos da turma 7..... 78

Figura 9 - Barra lateral- Ferramentas 79

Quadro 1 - Dimensões do conhecimento. 41

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Perfil docente dos respondentes: Sexo 50

Gráfico 2- Perfil docente dos respondentes: Idade 51

Gráfico 3 - Perfil docente: Tempo de formado 52

Gráfico 4 - Perfil docente: Nível de formação 53

Gráfico 5 - Perfil docente: Tempo de regência 54

Gráfico 6 - Perfil docente: Segmento de atuação 55

Gráfico 7 - Perfil docente: Rede de ensino 56

Gráfico 8 - Predominância da prática nas aulas 57

Gráfico 9 -Facilidade de alcance das dimensões 58

Gráfico 10 - Fixação dos conteúdos 59

Gráfico 11 - Contribuição de tecnologias digitais durante a pandemia 60

Gráfico 12 - Tecnologias como ferramenta de reforço da dimensão conceitual 61

Gráfico 13 - Reforço da fixação dos conteúdos e a proporção de alcance entre as dimensões 62

Gráfico 14 - Observância de desproporcionalidade antes da pandemia 63

Gráfico 15 - Perspectiva de utilização de tecnologias após a pandemia 64

Gráfico 16 - Potencialização do grau de interesse dos alunos 65

Gráfico 17 - Utilização de smartphones em uma aula de Educação Física 66

Gráfico 18 - Percentual de alunos com celular e acesso à internet 67

Gráfico 19 - Conhecimento dos conteúdos dos PCNs 68

Gráfico 20 - Conhecimento das habilidades e competências da BNCC 69

Gráfico 21 - Criação de uma plataforma digital 70

Gráfico 22 - Aptidão para utilização de tecnologias digitais 71

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC - BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

CNE - CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

LDB - LEI DE DIRETRIZES E BASES

LDBEN – LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL

PCN - PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE

1. INTRODUÇÃO

Atuando há 36 anos como professor regente de Educação Física Escolar, acompanhei o surgimento e crescimento das tecnologias digitais no cotidiano do professor de Educação Física, que por muitas das vezes enxergavam tal fato como algo que realmente atrapalhasse o andamento de suas aulas. Tornou-se muito comum para os alunos, quando não estavam empenhados na atividade proposta, por muitas das vezes inventavam desculpas para não participar das atividades, para ficarem na arquibancada com seus celulares.

Os professores de Educação Física buscam trabalhar os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, entretanto o conteúdo conceitual sempre é o menos trabalhado com os alunos em função de a disciplina ser eminentemente prática.

Pauly & Vivian (2012) observam que educadores defensores da utilização do celular em sala de aula possuem uma visão mais otimista. A escola pública sempre sofreu da deficiência de recursos tecnológicos e agora muitos estudantes estão com eles em mãos e isso deveria ser explorado em favor do ensino. Os autores ainda atentam para fato de muitos estados do Brasil já possuírem leis que proíbem o uso dos celulares em sala de aula, reafirmando a ideia de que as maiorias, inclusive alguns educadores, veem mais aspectos negativos que positivos no uso dos aparelhos celulares em sala de aula. No entanto, deve-se entender que muitos profissionais criam barreiras para o uso de tecnologias, e mesmo com acesso a elas continuarão a ministrar aulas sem inovação. Logo, tais práticas não devem ser impostas aos professores, mas eles devem compreender essa necessidade e seus resultados.

Já Bento e Cavalcante (2013), propõem o uso das tecnologias em sala de aula como instrumento pedagógico. Os autores colocam que o crescente desenvolvimento e popularização de equipamentos de comunicação móvel, como o celular, lançam um desafio aos educadores de se adequarem ao uso dos mesmos, e estarem preparados para mediar a utilização dos objetos tecnológicos como ferramenta de aprendizado. Portanto, a tecnologia é um item motivador e o estudante deve ser convidado a interagir nos processos de ensino e aprendizagem.

Souza (2013) afirma que a tecnologia seria um item motivador dos estudantes durante o processo de aprendizado. É necessário deixar o modelo tradicional do professor como sujeito central, e pensar um ensino aprendizado dinâmico, interativo e integrado em contextos com significados para os estudantes. A autora observa que elementos como a disciplina, didática,

pedagogia e experiências do professor devem dialogar com a inserção da tecnologia no cotidiano dos educadores. As mensagens de texto nos celulares, por exemplo, poderiam ser utilizadas como estímulo a escrita, leitura e estudos de gêneros textuais. Assim, as tecnologias digitais podem transformar a sala de aula e porque não as quadras, em um novo local de aprendizado.

Novas tecnologias passam a fazer parte do dia a dia da população e evoluem rapidamente. O professor de Educação Física precisa estar preparado e atualizado para emprega-las em suas aulas, tornando mais atrativas e contextualizadas a realidade dos estudantes.

Para Rohden (2017) “muitos professores ainda tem resistência à utilização de tecnologias por falta de conhecimento e recursos, mas também em função de uma formação mais tecnicista e esportivizada, visualizando sua atuação voltada essencialmente à prática”.

Ainda segundo o autor, “é preciso desmistificar a inserção das tecnologias nas aulas de educação física, possibilitando a ampliação da prática pedagógica dos professores” (ROHDEN, 2017).

A Educação Física é uma disciplina que possui um amplo conteúdo formado pelas diversas manifestações corporais criadas pelo ser humano ao longo da história. São eles os jogos, brincadeiras, danças, esportes, ginásticas e lutas. Estas manifestações se circunscrevem dentro do conceito de Cultura Corporal (SOARES et al, 1992).

Para ensinar esses conteúdos na escola o uso das tecnologias se torna um aliado neste processo.

1.1 Inquietação

Trabalhando há 25 anos na rede federal de ensino, observo que com a eminência prática das aulas de Educação Física, tenho dificuldades de conseguir trabalhar o conteúdo conceitual em minhas aulas.

Trabalhar os conteúdos atitudinais e procedimentais da disciplina se torna mais fácil e quase que automático nas aulas em função de sua natureza prática, onde os alunos se sentem naturalmente motivados para aula dessa natureza. Quando se trata de trabalhar o conteúdo conceitual do desporto praticado, o nível de motivação do aluno diminui bastante, como se à

medida que encaminho a aula para a parte conceitual, me afastando da prática, o aluno naturalmente não demonstra o mesmo interesse.

O mesmo problema encontrado por mim foi relatado por outros colegas de profissão, que se sentem incomodados por tal situação, como se a Educação Física não comportasse o aprendizado conceitual. Ao mesmo tempo, observo ao longo de muitos anos que nesse momento da aula, os alunos de uma forma quase que irresistível, não conseguem ficar longe de seus smartphones.

Minha inquietação como profissional de Educação Física é não conseguir entregar aos meus alunos a aula prevista, em sua totalidade, ou seja, contemplando apenas duas das três dimensões dos conteúdos previstos.

Nesse contexto procurarei auxílio no uso de tecnologias digitais a fim de despertar o interesse do aluno para a aprendizagem da dimensão conceitual do conteúdo.

1.2 Caracterização do Problema

A Educação Física no âmbito escolar é uma área que passou por muitas transformações no decorrer da história. Inicialmente, percebida apenas como uma forma de lazer e recreação, e hoje é considerada essencial ao desenvolvimento das crianças e como componente curricular obrigatório na educação.

Darido (2008) se posiciona sobre a dimensão Conceitual como a forma de o professor promover ao aluno o conhecimento de si mesmo, suas possibilidades de movimento e limitações, bem como as características das atividades físicas, as formas de realizar o exercício ou a atividade, as regras dos jogos ou modalidades esportivas. Podemos associar ao saber fazer. O exemplo de saber fazer determinado exercício, sua objetividade, a postura a ser adotada, o tempo de uso, etc. deve-se ter atenção do saber fazer para atingir um resultado melhor esperado.

De acordo com Mattos e Neira (2000), as aulas de Educação Física estimulam em grande parte, a parte motora, pouco exigindo da cognitiva. Tradicionalmente, a aula de Educação Física é trabalhada essencialmente prática, procurando atender as dimensões atitudinais, procedimentais e conceituais, no entanto, é comum professores relatando a dificuldade de contemplar a dimensão conceitual em suas aulas, bem como avaliar tal dimensão.

Entende-se que a preocupação nas aulas de Educação Física escolar não se resume nem se limita à dimensão conceitual, e às vezes nem com a qualidade nas dimensões procedimental e atitudinal. Acredita-se na importância da aprendizagem dos conceitos, pois só assim o aluno será capaz de entender o que realiza e criticamente conseguir adaptar esse conhecimento à sua vida.

É através de uma aprendizagem significativa acerca das dimensões do movimento humano e suas relações, que uma possível compreensão da Educação Física pode ser efetivada e determinante na formação integral do indivíduo.

A Educação Física, como qualquer outro componente curricular da Educação Básica, possui conteúdos específicos de sua área que colaboram para a formação integral do indivíduo (Fonseca e Freire, 2006). Esses conteúdos aparecem em três dimensões do conhecimento (atitudinal, procedimental e conceitual) e, segundo Fonseca e Freire (2006), a dimensão conceitual está sempre presente nas aulas de Educação Física, porém raramente de forma coerente e sistematicamente organizada. Tal situação, embora indesejada, pode ser compreendida pela própria história da disciplina.

Atualmente, a Educação Física está prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional como um componente curricular da Educação Básica. Portanto, ela deve ser integrante da proposta pedagógica da escola, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar (BRASIL, 1997).

Na perspectiva de atender a dificuldade de se trabalhar o aprendizado conceitual nas aulas de Educação Física, onde as aulas acontecem de forma eminentemente prática, surge a necessidade de se recorrer a algo que o alunado se sinta atraído e familiarizado: As tecnologias digitais.

Nesse contexto apresenta-se como o problema da pesquisa: Como contribuir para as práticas pedagógicas dos professores de Educação Física, no ensino dos conteúdos teóricos na sua dimensão conceitual com a utilização de tecnologias digitais?

1.3 Objetivo geral

Desenvolver uma ferramenta digital objetivando o uso de metodologias e tecnologias digitais pelos professores de Educação Física no ensino dos conteúdos teóricos na sua dimensão conceitual.

1.4 Objetivos Específicos

. Investigar as principais dificuldades encontradas pelos professores em ensinar os conteúdos conceituais nas aulas de Educação Física.

. Avaliar a percepção dos professores quanto à viabilidade da utilização de tecnologias digitais nas aulas de Educação Física a fim de constatar um melhor resultado no alcance da dimensão conceitual dos conteúdos ou não.

. Produzir um canal digital (Blog) para postagens de sugestões de tecnologias digitais a serem utilizadas em aulas de Educação Física.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nas subseções deste capítulo, serão destacados os conceitos e as teorias que orientaram o desenvolvimento desta pesquisa.

2.1 A Educação Física: Um pouco de sua história e construção de sua identidade

Para entendermos como a educação física hoje se situa e se relaciona com outras matérias e integra a área de linguagens da BNCC, faremos um retrospecto de sua história.

A Educação Física esteve sempre presente nas escolas ao longo da história, entretanto seus primeiros relatos são de atividades exclusivamente práticas, permanecendo nessa condição por um período extenso, sendo caracterizada por três influências distintas: A higienista, a militarista e a esportiva (MENDES; NOBREGA, 2008).

A higienista era direcionada Pelos saberes médicos, a militarista foi desenvolvida por instrutores militares através de métodos ginásticos e a esportiva objetivava desenvolver talentos esportivos para representar o país.

Durante as décadas que prevaleceram essas influências, ocorreram alterações na legislação. A LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) de 1961 em seu artigo 22 situa a Educação Física como sendo obrigatória nos cursos primário e médio até os 18 anos. Nessa legislação, segundo Souza Junior e Darido (2009) a referência à Educação Física era exclusivamente voltada para a capacitação física do aluno objetivando a formação de um trabalhador em função do processo de industrialização vivido pelo país.

Em 1971 ocorre a revisão da LDB e a Educação Física passa a ser descrita de outra maneira em seu artigo 1º destacando que: “A educação física, atividade que, por seus meios, processos e técnicas, desperta, desenvolve e aprimora forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando, constitui um dos fatores básicos para a conquista das finalidades da educação nacional”. A partir daí foi definido sua integração como componente curricular dos cursos em todos os graus de qualquer sistema de ensino, visando o desenvolvimento da aptidão física dos alunos e incluindo o esporte a partir da quinta série do ensino fundamental.

Posteriormente aos períodos citados emergiu na Educação Física um movimento renovador pautado no reconhecimento da área como um componente curricular e não mais

uma atividade exclusivamente prática. A LDB 9394/96 definiu neste momento a Educação Física como um componente curricular de caráter obrigatório da educação básica.

Com o passar do tempo outras políticas públicas se propuseram discutir a prática pedagógica docente da disciplina, entre elas a BNCC (Base Nacional Comum curricular)

No contexto apresentado desenvolvemos neste capítulo os elementos acima citados, com um resumo da história da Educação Física e suas nuances como atividade; os acontecimentos que alicerçaram o movimento renovador. Em seguida será abordado o movimento renovador e suas peculiaridades. Tal abordagem será baseada nas políticas públicas nas quais se basea o hoje componente curricular: Educação Física.

2.2 Educação Física na escola: Uma atividade eminentemente prática

Sempre presente na escola a Educação Física sempre foi relatada como uma atividade eminentemente prática apesar de sofrer influências bem diferentes ao longo de sua história: A primeira foi denominada como higienista, que com caráter biológico na prevenção e combate a doenças e epidemias da época. Mendes e Nobrega (2008, p.210) corroboram com esse pensamento quando afirmam que “as bases da educação física brasileira começam a ser construídas em um período no qual se busca a afirmação da ciência em meio à luta contra as epidemias que assolavam o país”. Para isso fez-se o uso de conhecimentos da medicina para regenerar a raça brasileira, ou seja, “Para modelar os indivíduos e alcançar uma nação perfeita, bela, sem defeitos ou doenças” (MENDES; NOBREGA, 2008, p. 215).

Buscando uma população imune a doenças epidêmicas, a medicina norteava a prática de atividades físicas. Tais influências médicas alavancaram os primeiros avanços da ginástica como uma atividade física salutar para seus adeptos como afirma PAIVA (2004, p 62): “A ginástica era tida como excelente formadora de hábitos na educação physica dos meninos, colaboradora na formação de hábitos higiênicos, não sendo ela, entretanto, a única forma de exercitação aconselhada”. Complementando, Paiva afirma que: “em síntese, ginástica, natação, dança, jogos e canto são exercícios corporais autorizados pela medicina que deveriam ser praticados desde a infância para que pudessem contribuir com a educação physica da mocidade" (p. 68).

Em seguida surge a Educação Física militar caracterizada por respeito hierarquico de obediência e disciplina (BETTI, 1991). Destarte, estabeleceu-se por muito tempo uma disciplina de exigência disciplinar garantindo obediencia às ordens recebidas.

A Educação Física era ministrada por instrutores militares almejando preparação de corpos sadios e os alunos eram os recrutas, exercendo assim por meio de métodos ginásticos, saberes físicos que priorizava a ordem civil do povo.

Na intenção de sistematizar a ginástica dentro da escola brasileira, surgem os métodos ginásticos (gímnicos). Oriundos das escolas sueca, alemã e francesa, esses métodos conferiam à Educação Física uma perspectiva eugênica, higienista e militarista, na qual o exercício físico deveria ser utilizado para aquisição e manutenção da higiene física e moral (Higienismo), preparando os indivíduos fisicamente para o combate militar (Militarismo) (Darido e Rangel, 2005).

Essas atividades de cunho militar iam além dos valores antes defendidos unicamente pela medicina, havia também o direcionamento para a formação de corpos sadios em condições de servir à patria.

O higienismo e o militarismo estavam orientados em princípios anátomo-fisiológicos, buscando a criação de um homem obediente, submisso e acrítico à realidade brasileira.

Com a tomada do Poder Executivo brasileiro pelos militares, ocorreu um crescimento abrupto do sistema educacional, onde o governo planejou usar as escolas públicas e privadas como fonte de programa do regime militar (Darido e Rangel, 2005).

Naquela época o governo investia muito no esporte, buscando fazer da Educação Física um sustentáculo ideológico, a partir do êxito em competições esportivas de alto nível, eliminando assim críticas internas e deixando transparecer um clima de prosperidade e desenvolvimento (Darido e Rangel, 2005). Fortalece-se então a ideia do esportivismo, no qual o rendimento, a vitória e a busca pelo mais hábil e forte estavam cada vez mais presente na Educação Física.

Betti (1991, p. 100) destaca que esse “período assinalou a ascensão do esporte à razão de Estado e a inclusão do binômio, Educação Física/Esporte na planificação estratégia do governo”. Portanto, esse período provocou uma demanda muito grande da prática esportiva no interior das escolas, surgindo uma equivalência entre esporte e Educação Física. Assim, a

formação humana dos alunos nas aulas de Educação Física era prioritariamente desenvolvida pela imposição do sistema esportivo com o objetivo de revelar novos talentos esportivos.

Bracht (1997) destaca que para descoberta dos novos talentos esportivos, as sessões de Educação Física se destacavam dois personagens: O professor que fazia o papel de treinador e o aluno que por sua vez fazia o papel de atleta, onde os mais habilidosos teriam uma atenção diferenciada na perspectiva de vir a representar sua escola e o país em competições nacionais e internacionais.

No entanto, o modelo esportivista, também chamado de mecanicista, tradicional e tecnicista, começou a ser criticado, principalmente a partir da década de 1980. Entretanto, essa concepção esportivista ainda está presente na sociedade e na escola atual (Darido e Rangel, 2005).

2.3 A Educação Física como um componente curricular

Na década de 80 surgiram importantes movimentos na área educacional (SAVIANI, 2013), entre eles o movimento renovador da Educação Física no Brasil, com o objetivo de se libertar das influências que ainda caracterizavam a disciplina e buscar torna-la um espaço de transformação social do cidadão.

Para Bracht e González (2005), o movimento renovador pretendeu reconhecer a Educação Física como um componente curricular. E ainda para eles, para que isso ocorresse "seria necessário demonstrar e afirmar que ela possui, assim como os outros componentes curriculares, um conhecimento, um saber (inclusive conceitual) necessário à formação plena do cidadão" (BRACHT; GONZÁLEZ 2005, p. 153).

A Educação Física escolar ganha com o movimento renovador um despertar para novos caminhos para o seu desenvolvimento. Nessa perspectiva, Gonzales e Fensterseifer (2009, p.11) nos chama a atenção para o fato de que como consequencia desse movimento "se coloca, talvez, pela primeira vez, um conjunto de questões que não faziam parte das preocupações da tradição desta área e que balizam as teorias pedagógicas quando buscam legitimar um componente curricular num projeto educacional". A partir daí desperta entre os professores uma perspectiva de mudanças com o intuito de reformulação da Educação Física escolar.

A Educação Física passou a constar no quadro normativo como um componente curricular obrigatório. Segundo a LDB 9394/96, Art. 26, § 3º e parágrafo com redação dada pela lei 10.793, 1º de dezembro de 2003,

> A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno: I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; II – maior de trinta anos de idade; III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física; IV – amparado pelo Decreto- Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969; V – (vetado); VI – que tenha prole(BRASIL, 2003).

Compreendemos com a redação desse artigo que a Educação passa a compor o rol de disciplinas que compõem o curriculo escolar na educação infantil, ensino fundamental e médio.

A obrigatoriedade da Educação Física no curriculo continuou sendo tema de discussão até que a lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017, determinou que "A Base Nacional Comum Curricular referente ao ensino médio incluirá obrigatoriamente estudos e práticas de educação física, arte, sociologia e filosofia" (BRASIL, 2017).

Na busca por espaço como um componente curricular a Educação Física exigirá também segundo Melo (2006, p. 188) "Uma participação mais efetiva dos professores de Educação Física na concepção do projeto, pois, ao considerá-la como componente curricular, as suas práticas deverão ser orientadas pelas diretrizes do projeto pedagógico da escola".

Na perspectiva de visão da Educação Física como componente curricular, Betti (2005, p.148) salienta que a disciplina tem por finalidade propiciar aos alunos a apropriação crítica da cultura corporal de movimento, visando formar o cidadão que possa usufruir, compartilhar, produzir, reproduzir e transformar as formas culturais do exercício da motricidade humana". Ainda nesse sentido, para Bracht (2004, p. 99) deve-se dar atenção ao fato de que a Educação Física não trata de uma "manifestação apenas biológica do corpo, mas uma construção histórica com um determinado significado social".

Três objetivos da Educação Física são destacados por González e Fensterseifer (2010): O primeiro faz referência ao movimentar-se, citado pelos autores "como um esforço de oportunizar, particularmente à criança, o aprofundamento do conhecimento do próprio corpo"

(p. 13). O segundo objetivo relaciona-se às práticas corporais ligadas ao "campo do lazer, o cuidado do corpo e a promoção da saúde", em que se incluem as "[...] acrobacias, atividades aquáticas, dança, esporte, exercícios físicos, jogos motores, lutas, práticas corporais introspectivas, práticas corporais de aventura na natureza" (p. 15). Já o terceiro objetivo se refere às apresentações sociais interligadas às "atividades corporais de tempo livre, o cuidado e a educação do corpo, seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual" (p.16).

Vargas (2018, p.34) contextualiza o posicionamento da Educação Física enquanto componente curricular quando afirma que:

> "a Educação Física deve ser desenvolvida no interior das escolas como um componente curricular, isso porque, tanto a legalidade quanto a legitimidade, buscam inseri-la nesse espaço. A legalidade está posta, ou seja, a atual legislação a define como uma disciplina, assim como as demais que fazem parte do currículo da educação básica. A legitimidade é um processo que está se constituindo a partir dos movimentos de ressignificação da prática pedagógica. Desse modo, pontuamos que a Educação Física escolar não é mais exclusivamente sustentada em conteúdos práticos, mas que pode oportunizar ao aluno conhecimentos relacionados à cultura corporal de movimento presentes na nossa sociedade de maneira articulada a dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais". (VARGAS, 2018)

2.4 Os conteúdos na Educação Física

Darido (2014, p.68) conceitua conteúdo como "os meios pelos quais o aluno deve analisar e abordar a realidade de forma que, com isso, possa ser construída uma rede de significados em torno do que se aprende na escola e do que se vive". Coll et al. (2000) definem conteúdo como uma seleção de formas ou saberes culturais, conceitos, explicações, raciocínios, habilidades, linguagens, valores, crenças, sentimentos, atitudes, interesses, modelos de conduta etc., cuja assimilação é considerada essencial para que se produza um desenvolvimento e uma socialização adequada ao aluno.

Libâneo (1994), do mesmo modo que Coll et al. (2000) e Zabala (1998), entende que conteúdos de ensino são o conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagógica e didaticamente, tendo em vista a assimilação ativa e aplicação pelos alunos na sua prática de vida.

> "A importância dada aos conteúdos revela um compromisso da instituição escolar em garantir o acesso aos saberes elaborados socialmente, pois estes se constituem como instrumentos para o desenvolvimento, a socialização, o exercício da cidadania democrática e a atuação no sentido de refutar ou reformular as deformações dos conhecimentos, as imposições de crenças dogmáticas e a petrificação de valores" (BRASIL, 1997, p. 45).

Como relata Zabala (1998), o termo "conteúdo", foi usado para expressar aquilo que deve se aprender, com relação aos conhecimentos das matérias ou disciplinas clássicas, mas habitualmente, àqueles que se expressam no conhecimento de nomes, conceitos, princípios, enunciados e teoremas. Contudo, os conteúdos de aprendizagem não se reduzem unicamente às contribuições das disciplinas ou matérias tradicionais. Segundo tal autor, adequado é considerá-lo como tudo o que se tem que aprender para alcançar determinados objetivos que não apenas abrangem as capacidades cognitivas, mas também incluem as demais capacidades, como as motoras, afetivas, de relação interpessoal e de inserção social. Isso nos direciona a repensar sobre a definição de conteúdo na educação, evidenciando-se a relevância dada à apropriação dos conhecimentos a serem desenvolvidos na escola. Para Rozengardt (2014, p. 145), o conteúdo é cercado de dinamismo e alvo de constantes mudanças o que dificulta seu desenvolvimento.

Zabala (1998) ressalta que os conteúdos devem ser entendidos de acordo com a sua tipologia (conceitos, procedimentos e atitudes) independente da disciplina que compõe o currículo escolar.

A Educação Física ao longo de sua história foi influenciada e abordada de diversas formas de tal maneira que seus conteúdos se adequavam de acordo com o momento que vivia. Os conteúdos priorizados durante o período de influencia médica e militar eram qualidades físicas como a força e a resistência, quando influenciado pelo mercado esportivo, priorizava-se os jogos e esportes e assim evoluiu até que o conteúdo foi definido como a tematização da cultura corporal e, consequentemente, sua ideia era potencializar a ação educativa do sujeito sob influencia das teorias críticas. Uma assimilação e produção de conhecimentos deve ocorrer de acordo com o momento.

No documento/referencial da Educação Básica, chamado Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), os conteúdos são abordados em três grandes categorias: conteúdos conceituais; conteúdos procedimentais e conteúdos atitudinais. Tomando como objeto de aprendizagem escolar conteúdos de diferentes naturezas, "reafirma-se a responsabilidade da

escola com a formação ampla do aluno e a necessidade de intervenções conscientes e planejadas nessa direção" (BRASIL, 1997, p. 73).

Nos PCNs, "os conteúdos são apresentados segundo sua categoria conceitual, procedimental e atitudinal, organizados em blocos inter-relacionados e são explicitados como possíveis enfoques da ação do professor" (BRASIL, 1998, p. 15)

Em 1996, com a reformulação dos PCNs, é ressaltada a importância da articulação da Educação Física entre o aprender a fazer, o saber por que se está fazendo e como relacionar-se nesse saber (Brasil, 1997). De forma geral, os PCNs trazem as diferentes dimensões dos conteúdos e propõe um relacionamento com grandes problemas da sociedade brasileira sem, no entanto, perder de vista o seu papel de integrar o cidadão na esfera da cultura corporal.

Os PCNs buscam a contextualização dos conteúdos da Educação Física com a sociedade em que estamos inseridos, devendo a Educação Física ser trabalhada de forma interdisciplinar, transdisciplinar e através de temas transversais, favorecendo o desenvolvimento da ética, cidadania e autonomia.

O papel da Educação Física transcendeu o ensino dos temas da cultura corporal, como apenas seus fundamentos e técnicas (dimensão procedimental). Agora é fundamental para o professor pensar nos conceitos que estão ligados aos procedimentos selecionados (dimensão conceitual) e nos valores e atitudes (dimensão atitudinal).

A Educação física vem sofrendo mudanças significativas desde os PCNs, destaca-se, a entrada do componente na área de Linguagem junto à Língua portuguesa, Arte e Língua Inglesa. Assim, além dos próprios movimentos a serem trabalhados em determinada prática, as expressões culturais também passam a ser objeto de conhecimento da Educação Física. Outra grande mudança foi categorizar as práticas corporais em seis unidades temáticas que aparecem ao longo de todo o Ensino Fundamental: esporte, jogos e brincadeiras, ginástica, danças e movimentos expressivos.

Na Figura 1 podemos observar as áreas de conhecimento, onde a Educação Física está situada na área de Linguagens, junto às disciplinas Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Artes.

Figura 1 - Competências Gerais - Áreas do conhecimento



Fonte: http://basenacionalcomum.mec.gov.br

Segundo a Base, é fundamental que os alunos tenham contato com o maior número possível de práticas e que todos estejam preparados para acolher a diversidade que representam. A partir dessas experiências, os alunos podem ressignificar a própria cultura. Outro aspecto importante é que os estudantes pensem sobre os valores inerentes às práticas e que possam desenvolver habilidades socioemocionais ao vivenciá-las.

De forma geral, pode-se concluir que a Educação Física vem se desenvolvendo no Brasil a partir de importantes mudanças político-sociais e que atualmente é vista como um elemento essencial para a formação do cidadão Brasileiro.

Dessa forma, quando nos referimos a conteúdos, estamos englobando conceitos, ideias, fatos, processos, princípios, leis científicas, regras, habilidades cognoscitivas, modos de atividade, métodos de compreensão e aplicação, hábitos de estudos, de trabalho, de lazer e de convivência social, valores, convicções e atitudes.

É preciso lembrar que, ao longo da história da educação, determinados tipos de conteúdos, sobretudo aqueles relativos a fatos e conceitos, tiveram e ainda têm uma presença

desproporcional nas propostas curriculares (COLL et al., 2000; ZABALA, 1998). O fato é que o termo conteúdo foi, e ainda é utilizado para expressar o que se deve aprender, em uma relação quase que exclusiva aos conhecimentos das disciplinas referentes a nomes, conceitos e princípios. É comum observamos os alunos afirmando que tal disciplina tem "muito conteúdo", sinalizando o excesso de informações conceituais.

Atualmente, há uma tentativa, de acordo com Zabala (1998), de ampliar o conceito de conteúdo e passar a referenciá-lo como tudo quanto se tem que aprender, que não apenas abrangem as capacidades cognitivas, como incluem as demais capacidades. Dessa forma, poderá ser incluso, de forma explícita nos programas de ensino, o que antes estava apenas no currículo oculto. Entende-se por currículo oculto aquelas aprendizagens que se realizam na escola, mas que não aparecem de forma explícita nos programas de ensino.

Esta classificação, baseada em Coll, corresponde às seguintes questões: "o que se deve saber?" (dimensão conceitual); "o que se deve saber fazer?" (dimensão procedimental); e "como se deve ser?" (dimensão atitudinal), com a finalidade de alcançar os objetivos educacionais. Na verdade, quando se opta por uma definição de conteúdos tão ampla, não restrita aos conceitos, permite-se que este currículo oculto possa tanto se tornar manifesto, quanto ser avaliado em relação a sua pertinência como conteúdo de aprendizagem e de ensino (ZABALA, 1998).

2.4.1 As dimensões dos conteúdos

Conforme Coll et al. (2002) trazer a aplicação das dimensões do conteúdo poderá oferecer melhores maneiras para a aprendizagem, pois "os conteúdos designam o conjunto de conhecimentos ou formas culturais cuja assimilação e apropriação pelos alunos e alunas é considerada essencial para o seu desenvolvimento e socialização" (COLL et al., 2000, p. 12).

De acordo com os PCNs, o procedimental está relacionado ao fazer, o conceitual faz referência a fatos, princípios e conceitos, e o atitudinal pontua sobre normas, valores e atitudes. Entretanto, essa divisão objetiva uma organização, uma vez que durante a aprendizagem tais conteúdos não devem ser trabalhados isoladamente. Reforçando essa ideia, os PCNs nos relatam que:

> Deve-se considerar que essas categorias de conteúdo (conceitual, procedimental, atitudinal) sempre estão associadas, mesmo que tratadas de maneira específica. Por exemplo, os aspectos conceituais

> do desenvolvimento da resistência orgânica são aprendidos junto com os procedimentais, por meio da aplicação de exercícios de natureza aeróbica e anaeróbica junto dos aspectos atitudinais de valorização (sentir- se envolvido e responsabilizar-se pelo seu desenvolvimento) (BRASIL, 1998, p. 73).

Para Vargas (2018, p. 37), "o planejamento do professor não deve ser específico para cada categoria de conteúdo, mas sim que a relação dos três se faça presente no plano de aula e também em suas respectivas atividades". Embasando este pensamento, Coll et al. (200, p. 16) afirma que a "distinção não significa que devem ser planejadas, necessariamente, atividades de ensino e aprendizagens diferenciadas para trabalhar cada um dos três tipos de conteúdos"

Apoiados no exposto até aqui, percebemos que a importância dada ao conteúdo no processo de ensino-aprendizagem, é fundamental, uma vez que ele possibilita a assimilação dos conhecimentos pelos alunos. Entretanto se faz necessário atentar para a necessidade de correlacionar os conteúdos para uma maior produtividade do processo e isso acontece quando interrelacionamos as questões atitudinais, procedimentais e conceituais.

2.4.2 A dimensão conceitual do conteúdo

Segundo os PCNs, os conteúdos conceituais referem-se "à construção ativa das capacidades intelectuais para operar com símbolos, ideias, imagens e representações que permitem organizar a realidade". Para aprender, o aluno precisa obter informações, assim como vivenciar situações em que esses conceitos sejam necessários para que ao longo de suas experiências consigam chegar à compreensão de princípios, ou seja, "conceitos de maior nível de abstração". A aprendizagem de conceitos permite organizar a realidade, mesmo que num primeiro momento seja memorização, mas já poderá relacionar com outros conteúdos. "Aprender conceitos permite atribuir significados aos conteúdos aprendidos e relacioná-los a outros" (BRASIL, 1997, p. 74).

A proposta dos PCNs é de ensinar os conteúdos de forma que vá além da prática de exercícios, embora relacione conhecimentos conceituais decorrentes de dimensões procedimentais. Esses conteúdos são colocados como "regras, táticas e alguns dados históricos factuais de modalidades [que] somam-se [a] reflexões sobre os conceitos de ética, estética, desempenho, satisfação, eficiência, entre outros" (BRASIL, 1998, p. 45).

Essa associação se deve ao fato de a disciplina sofrer forte influência de conteúdos unicamente corporais, a prática predomina e com isso influencia os conteúdos e suas dimensões com certo grau de desproporcionalidade. Isso é observado nos primeiros movimentos voltados para o conceitual, onde o foco era direcionado para históricos e regras dos desportos.

A importância a esse tipo de conhecimento começa a ser melhor esclarecida, assim como a articulação necessária nas aulas de Educação Física entre o fazer, o pensar e o sentir quando os PCNs relatam que "os conceitos e princípios constituem-se em generalizações, deduções, informações e sistematizações relativas ao ambiente sociocultural. São organizados lado a lado em função do diálogo que se estabelece na cultura corporal de movimento entre o fazer, o pensar e o sentir" (BRASIL, 1998, p. 74).

Os conteúdos conceituais designam o que o indivíduo deve saber. Eles podem ser subdivididos em fatos, conceitos e princípios. Os fatos possuem caráter concreto e decisivo e são apreendidos de forma memorística (ZABALA, 1998), ou seja, não é necessário nenhum esforço para integrar os novos conhecimentos com os já existentes na estrutura cognitiva. Porém, as condições para sua aprendizagem estão relacionadas ao material, quantidade de informação e grau de organização interna; as relacionadas ao aluno(a) como idade (capacidade de memória e uso que fazem da memória) e a predisposição que fazem para a aprendizagem memorística (POZO, 1998).

Corroborando com o pensamento do autor temos a afirmação de Vargas, quando afirma que:

> "Nesse processo de valorização e articulação das dimensões conceituais com as demais devemos compreender o sentido dado ao ensino do conteúdo nas aulas. Para isso, é necessário entendermos uma diferença entre fatos e conceitos que se fazem presentes dentro de um processo de ensino-aprendizagem. Os fatos são as informações decoradas, datas e momentos lembrados, mas os conceitos são conhecimentos que são significativos aos alunos, ou seja, aqueles possíveis de se aprender e usufruir para além do ambiente escolar." (VARGAS 2018, p. 38).

Para que fatos e dados adquiram significados, os alunos devem dispor de conceitos que lhe permitam interpretá-los (Coll et. Al. 2000). Assim, produzir relações significativas com outras informações se faz necessário, não apenas conhecer dados e fatos.

Assim o estudo de conceitos, a dimensão conceitual, se caracteriza por aprendizagem de novos saberes, sendo esses relacionados com saberes anteriormente estudados na vida escolar do aluno.

O estudo dos "conceitos baseia-se na aprendizagem significativa, que requer uma atitude ou orientação mais ativa com respeito à própria aprendizagem, na qual o aluno deve ter mais autonomia na definição de seus objetivos, suas atividades e seus fins" (COLL et al., 2000, p. 23).

De acordo com Vargas (2018), a aprendizagem significativa ocorre no momento em que um aluno recebe uma informação, mas ele já detém um conceito prévio que o auxiliará na apropriação desse dado.

Nesse contexto de desenvolvimento das dimensões conceituais do conteúdo na Educação Física, pode-se basear nos exemplos apresentados por Darido (2012). Ela afirma que aos alunos devem ser oportunizados "conhecer as transformações por que passou a sociedade em relação aos hábitos de vida (diminuição do trabalho corporal em função das novas tecnologias) e relacioná-las com as necessidades atuais de atividade física" (DARIDO, 2012, p. 52).

No esporte, onde antes eram priorizados apenas conhecimentos práticos, observou-se que segundo Darido (2012), que o desenvolvimento pode acontecer superando tal reprodução. A autora exemplifica: "conhecer as mudanças pelas quais passaram os esportes [...] que o futebol era jogado apenas na elite no seu início no país, que o voleibol mudou as suas regras em função da Televisão" (DARIDO, 2012, p. 52). Esse exemplo sugere ser possível estudar os sentidos que cercam o esporte, possibilitando também uma análise de sua evolução, compreendendo os motivos de sua evolução e não simplesmente reproduzindo fatos.

Ainda sobre o reconhecimento de sentido, pode-se mencionar o desenvolvimento de exercícios relacionados às atividades cotidianas do aluno. Darido (2012, p. 53), salienta que é importante que as aulas de Educação Física possibilitem ao aluno "conhecer os modos corretos da execução de vários exercícios e práticas corporais cotidianas, tais como: levantar um objeto do chão, sentar-se à frente do computador, realizar um exercício abdominal

adequadamente". Entendendo esses conceitos o aluno o aluno terá acesso a conhecimentos específicos do exercício em seu cotidiano fora do ambiente escolar.

Um desenvolvimento proficiente dos sentidos dado às práticas corporais pode ser potencializado com o ensino da dimensão conceitual nas aulas de Educação Física.

2.4.3 A dimensão procedimental dos conteúdos

Os conteúdos procedimentais são conjuntos de "ações ou decisões que compõem a elaboração ou a participação" (COLL; VALLS, 1998, p. 77) orientadas para a consecução de uma meta. Em outras palavras, seria o que se deve saber fazer, sem se restringir apenas à execução de atividades, mas procedendo também a uma reflexão de como realizá-las. São exemplos desse tipo de conteúdo: selecionar e criar exercícios adequados ao desenvolvimento da capacidade aeróbia; executar exercícios de alongamento de acordo com a prescrição de treinamento e posturas adequadas; associar os princípios da prescrição de treinamento da flexibilidade em atividades diversas.

> Os procedimentos expressam um saber fazer, que envolve tomar decisões e realizar uma série de ações, de forma ordenada e não aleatória, para atingir uma meta. No entanto, conteúdos procedimentais são abordados muitas vezes de maneira equivocada, não sendo tratados como objeto de ensino, que necessitam de intervenção direta do professor para serem de fato como algo espontâneo, dependente das habilidades individuais. Ensinam-se procedimentos acreditando estar-se ensinando conceitos; a realização de um procedimento adequado passa, então, a ser interpretada como o aprendizado do conceito (BRASIL, 1997, p. 75).

A Educação Física ao longo de sua história priorizou os conteúdos gímnicos e esportivos, numa dimensão quase exclusivamente procedimental, o saber fazer e não o saber sobre a cultura corporal ou como se deve ser (Darido e Rangel, 2005).

Os PCNs apresentam que "os conteúdos conceituais e procedimentais mantêm uma grande proximidade, na medida em que o objeto central da cultura corporal de movimento gira em torno do fazer, do compreender e do sentir com o corpo" (BRASIL, 1998, p. 19).

Para Vargas (2018), "o conteúdo vinculado à dimensão procedimental está relacionado ao ato de saber fazer. Mas esse movimento de conseguir desenvolver atividades não oportuniza um conhecimento de maneira significativa se não estiver devidamente estruturado, ou seja, planejado dentro de seu contexto". Nessa perspectiva, os PCNs apresentam que "os

procedimentos expressam um saber fazer que envolva tomar decisões e realizar uma série de ações, de forma ordenada e não aleatória, para atingir uma meta" (BRASIL, 1998, p. 74).

Para Coll et. Al. (2000, p. 77) "quando falamos dos procedimentos no sentido que eles têm nos projetos curriculares, estamos fazendo referência propriamente aos conteúdos que os alunos devem aprender e não a alguma coisa que o professor faz ou prevê para conduzir as aprendizagens". Sendo assim, se torna fundamental que consigamos diferenciar os conteúdos procedimentais das atividades práticas. Os conteúdos procedimentais ocorrem de maneira planejada em um contexto de forma a proporcionar ao aluno um sentido e um significado para o aluno, enquanto as atividades de uma maneira geral referem-se a exercícios sem planejamento, náo pertecendo a um contexto, sendo desenvolvidas na maioria das vezes apenas para passar o tempo.

Para Coll et. Al. (2000, p. 77) "trabalhar os procedimentos significa, então, revelar a capacidade de saber fazer, de saber agir de maneira eficaz". Então não basta simplesmente reproduzir de maneira descontextualizada e sim de maneira onde o saber fazer seja alcançado com um sentido de apropriação.

A diferença apresentada aqui entre atividade e conteúdos procedimentais evidencia que a dimensão procedimental de ensino deve visar sempre alcançar uma forma mais eficiente possível de aprendizagem. O Ensino do conteúdo, no sentido do saber fazer, tem para Coll et. Al. (2000, p.78) como principal característica "não serem realizadas de forma arbitrária ou de forma desordenada, mas de maneira sistemática e ordenada, uma etapa após a outra e que essa atuação é orientada para uma consecução de meta"

Nesse contexto de aprendizagem significativa Coll et. Al. (2000, p.81) acrescenta que o "saber fazer consiste em saber operar com objetos e com informações". Dessa maneira a dimensão procedimental acontece com descoberta de novos significados. Para Vargas (2018, p. 41) "O saber fazer está estreitamente relacionado a uma aprendizagem significativa, e isso ocorre quando o aluno consegue conhecer e desenvolver uma apropriação do conhecimento estudado ao seu contexto particular".

O desenvolvimento prático de modalidades esportivas, segundo Darido (2012) exemplifica a prioridade dada à dimensão procedimental aos conteúdos do componente curricular por um longo período. A mesma autora ainda pontua que: "vivenciar e adquirir alguns fundamentos básicos dos esportes, danças, ginásticas, lutas, capoeira. Por exemplo, praticar a ginga e a roda da capoeira" (p. 53). Ainda como exemplo trazido por Darido (2012)

é em relação às atividades expressivas, onde os conteúdos procedimentais se baseam na possibilidade de "vivenciar diferentes ritmos e movimentos relacionados às danças, como as danças de salão, regional e outras" (p. 53).

Podemos pontuar dessa forma que a dimensão procedimental é um elemento predominante na Educação Física, entretanto, deve ser articulada com as outras dimensões. Seu desenvolvimento deve sempre ser contextualizado, almejando um conhecimento de apropriação da atividade realizada.

2.4.4 A dimensão atitudinal do conteúdo

Os conteúdos atitudinais são a intenção ou a predisposição para a ação, o que se deve ser. Sarabia (1998, p. 122) a define como "tendências ou disposições adquiridas e relativamente duradouras a avaliar de um modo determinado um objeto, pessoa, acontecimento ou situação e atuar de acordo com essa avaliação". Doganis e Theodorakis (1995) consideram que a atitude possui três elementos, os quais são interligados: o componente cognitivo (conhecimentos e crenças), afetivo (sentimentos e preferências) e de conduta (ações manifestas e declarações de intenção).

Os conteúdos atitudinais permeiam todo o conhecimento escolar. O ambiente escolar é um espaço de socialização, de relações humanas que geram atitudes. "A não compreensão de atitudes, valores e normas como conteúdos escolares faz com estes sejam comunicados, sobretudo de forma inadvertida e acabam por serem aprendidos sem que haja uma deliberação clara sobre esse ensinamento". Por isso, é imprescindível refletir e adotar uma posição crítica em relação aos valores que a escola transmite explícita e implicitamente mediante atitudes cotidianas. "Ensinar e aprender atitudes requer um posicionamento claro e consciente sobre o que e como se ensina na escola". Esse posicionamento só pode ocorrer ao estabelecer como intenções do projeto educativo da escola, para a adequação e seleção dos conteúdos básicos, necessários e recorrentes (BRASIL, 1997, p. 76).

> Para a aprendizagem de atitudes é necessária uma prática constante, coerente e sistemática, em que valores e atitudes almejados sejam expressos no relacionamento entre as pessoas e na escolha dos assuntos a serem tratados. Além das questões de ordem emocional, tem relevância no aprendizado dos conteúdos atitudinais o fato de cada aluno pertencer a um grupo social, com próprios valores de atitudes (BRASIL,1997,p.76).

Os PCNs ressalvam que “os conteúdos de natureza atitudinal são explicitados como objeto de ensino e aprendizagem e propostos como vivências concretas pelo aluno, o que viabiliza a construção de uma postura de responsabilidade perante si e o outro” (BRASIL, 1998, p. 45). Dessa forma o desenvolvimento de conteúdos na dimensão atitudinal prima por articular com as outras dimensões, oportunizando ao aluno apropriar-se de novos conhecimentos e por meio destes desenvolver a responsabilidade. Entretanto, os conhecimentos devem fazer sentido para o aluno e não serem reproduzidos de maneira aleatória.

Em consequência disto, na mesma direção do conhecimento adquirido vem o desenvolvimento de atitudes no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, os PCNs afirmam que as “as atitudes refletem a coerência entre o comportamento e o discurso do sujeito. São as formas que cada pessoa encontra para expressar seus valores e posicionar-se em diferentes contextos” (BRASIL, 1998, p. 74). Assim, o significado e o sentido dado ao conhecimento trabalhado são sistematizados pelos conteúdos Atitudinais.

Nessa perspectiva de raciocínio, Coll et al. (2000, p, 136) relatam que “as atitudes guiam os processos perceptivos e cognitivos que conduzem a aprendizagem de qualquer tipo de conteúdo educacional, seja conceitual, procedimental e atitudinal”, ou seja, é possibilitado ao aluno por meio da dimensão atitudinal um desenvolvimento articulado do processo de aprendizagem.

Professores e alunos devem participar de maneira integrada para que ocorra o ensino da dimensão atitudinal, uma vez que a aprendizagem das atitudes é relacionada ao fato de:

> Conscientizar o aluno de que a aula e muitas atividades escolares requerem a sua participação para funcionarem adequadamente e oferecem o máximo de benefício a todos, professores e alunos; Trata-se de criar atitudes positivas nos alunos em relação ao sistema escolar, ao que se deve aprender no futuro e no que se refere àquelas pessoas com as quais convivem várias horas do dia (COLL et al., 2000,p.135)

Segundo Coll et. Al. (2000, p.142), “aprendizagem não é produzida isoladamente, mas o indivíduo interage com outras pessoas dentro de um ou de vários grupos”. Por isso a aprendizagem de atitudes não é imediata, ela depende de normas e regras que norteiam o sistema educacional. Para Vargas (2020, p. 44) a apropriação dos conteúdos atitudinais pode ser positiva ou negativa, pois o que condiciona o desenvolvimento dessas dimensões não é exclusividade dos conhecimentos do componente curricular, mas sim a relação entre os

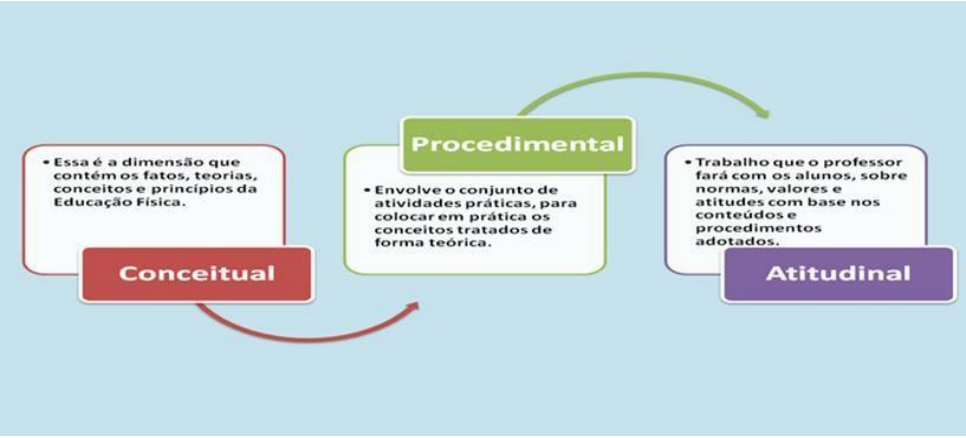
envolvidos. Nesse mesmo sentido, Coll et al. (2000, p. 138) salientam que "É em cada uma das situações de aprendizagem e ensino de uma matéria que se situa o núcleo a partir do qual terão lugar os processos de formação e mudança de atitudes". Portanto, a maneira como os conteúdos são desenvolvidos é fundamental para que o aluno se aproprie ou os rejeite.

Especificamente na Educação Física escolar, a resolução de problemas de forma coletiva, a valorização dos temas trabalhados em aula e principalmente uma participação efetiva dos alunos, são fundamentais para o desenvolvimento atitudinal do conteúdo. Nesse sentido, Darido (2012, p. 53) apresenta alguns exemplos: "valorizar o patrimônio de jogos e brincadeiras do seu contexto; respeitar os adversários, os colegas e resolver os problemas com atitudes de diálogo e não violência; predispor a participar de atividades em grupos, cooperando e interagindo".

Como pode ser observado nos conteúdos aqui apresentados, a aprendizagem dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais não é realizada, nem se efetiva separadamente, mas por inter-relações (COLL, 1998).

Ao longo deste capítulo abordou-se as três dimensões do conteúdo e suas respectivas importâncias para a Educação Física e se viu como são importantes na mesma proporção que devem ser trabalhados de maneira correlata, como mostrado na Figura 2.

Figura 2 - Dimensões dos conteúdos



Fonte: Darido e Rangel, 2005.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo, que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

Fazendo um comparativo entre A BNCC e os PCNs, destaca-se três aspectos em que se diferenciam: O primeiro é que a BNCC é um documento de política educacional, estabelecendo de maneira obrigatória, com força de lei, que todas as escolas públicas e privadas devem seguir para orientar o processo educacional, enquanto os PCNs serviam para parametrizar, inspirar regiões, estados e municípios a construírem seus próprios currículos. Ressalta-se que a BNCC também inspira municípios na construção de seus currículos, mas tal construção deve ir de encontro ao que a BNCC apresenta.

O segundo aspecto é a organização do ensino, na BNCC a organização se dá por anos de ensino enquanto nos PCNs eram organizados por ciclo de ensino e o terceiro aspecto é que a BNCC estabelece o ensino em unidades temáticas, objetos de conhecimento e uma perspectiva de competências e habilidades enquanto nos PCNs era construído em blocos de conteúdo.

Na aprovação da nova base em 2017, o Conselho Nacional de Educação (CNE), definiu competências e habilidades como correspondentes aos direitos e objetivos de aprendizagem que faziam parte da legislação anterior. Foram definidas dez competências gerais, que servirão como guia para o ensino em cada ano e área de conhecimento. Além disso, cada área e componente curricular possuem suas competências específicas. Para um componente serão definidas unidades, habilidades e objetos de conhecimento. Às redes privadas e públicas de cada cidade ou estado caberá definir se os componentes deverão tornar-se ou não disciplinas.

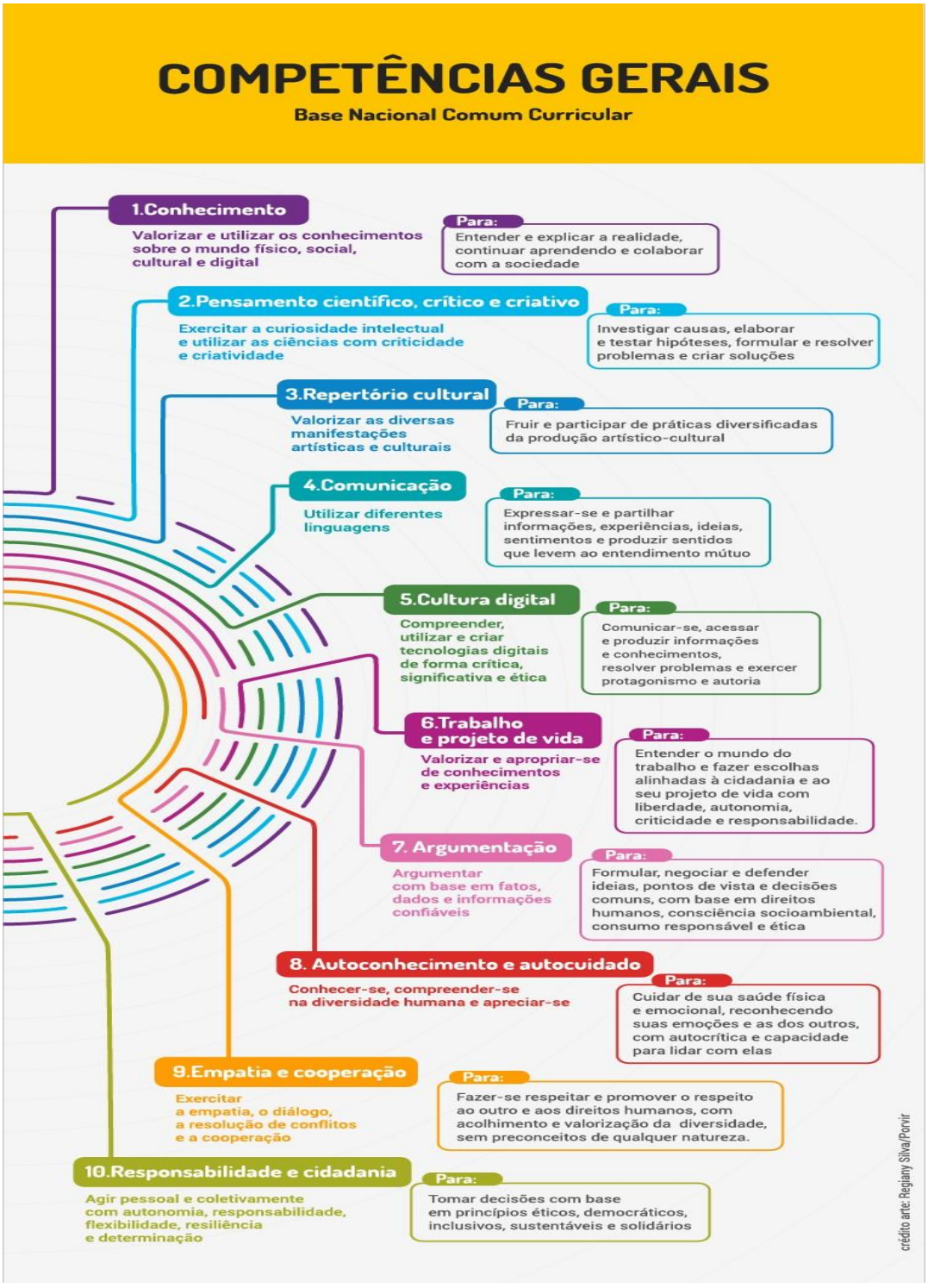
De acordo com a BNCC (BRASIL, 2018), as habilidades são as aptidões desenvolvidas pelo estudante ao longo da vida escolar e que são essenciais para que ele desenvolva tanto as competências gerais, como as específicas previstas pela Base.

Para garantir o desenvolvimento das competências específicas, cada componente curricular apresenta um conjunto de habilidades. Essas habilidades estão relacionadas a diferentes objetos de conhecimento, aqui entendidos como conteúdos, conceitos e processos que, por sua vez, são organizados em unidades temáticas.

Para encerrar, o ensino por meio de competências e habilidades reforça o protagonismo do aluno propondo soluções em situações do dia a dia, conectadas à realidade de cada aluno.

Na Figura 3 observamos as competências gerais da BNCC:

Figura 3 - Competências Gerais BNCC



Fonte:https://porvir.org/entenda-10-competencias-gerais-orientam-base-nacional-comumcurricular/

A BNCC apresenta oito dimensões do conhecimento aos objetivos, Conceituais (saber sobre a prática), Procedimentais (saber fazer) e Atitudinais (Saber ser e conviver).

O Quadro 1 apresenta uma subdivisão das dimensões:

Quadro 1 - Dimensões do conhecimento

DIMENSÕES CONCEITUAIS (saber sobre a prática)	
Reflexão sobre a ação	É o conhecimento gerado a partir da observação e analise das suas vivências corporais e das vivências realizadas por outros indivíduos
Análise	Trata-se de conhecimentos que devem ser transmitidos e construídos com os alunos, de forma que sejam capazes de classificar modalidades esportivas, posições táticas, efeitos do treinamento físico, etc.
Compreensão	Trata da forma pela qual as práticas corporais são inseridas socioculturalmente. Compreender o lugar que cada prática ocupada no mundo a partir do contexto histórico no qual foi gerada, suas transformações e a vinculação nacional e mundial de cada prática.
DIMENSÕES PROCEDIMENTAIS (saber fazer)	
Experimentação	Refere-se à dimensão do conhecimento que se origina pela vivência das práticas corporais, pelo envolvimento corporal na realização das mesmas. São conhecimentos que não podem ser acessados sem passar pela vivência corporal, sem que sejam efetivamente experimentados. Trata-se de uma possibilidade única de apreender as manifestações culturais tematizadas pela Educação Física e do estudante se perceber como sujeito "de carne e osso". Faz parte dessa dimensão, além do imprescindível acesso à experiência, cuidar para que as sensações geradas no momento da realização de uma determinada vivência sejam positivas ou, pelo menos, não sejam desagradáveis a ponto de gerar rejeição à prática em si.
Uso e Apropriação	É o conhecimento, o saber fazer que gera autonomia, que permite ao aluno realizar de forma autônoma uma prática corporal dentro ou fora da escola.
Fruição	Diz respeito a apreciação estética das experiências corporais, a partir de um conjunto de conhecimentos adquiridos com a vivência de práticas corporais o aluno é capaz de desfrutar da realização de práticas corporais ou desfrutar como espectador de práticas corporais realizada por outros indivíduos.

DIMENSÕES ATITUDINAIS (saber ser e conviver)	
Construção de Valores	Diz respeito a aprendizagem de valores e normas voltadas para o exercício da cidadania e da democracia. O objetivo é deixar pra trás estereótipos e preconceitos relacionados as práticas corporais.
Protagonismo Comunitário	Diz respeito aos conhecimentos que fazem do aluno ativo na nas ações e tomadas de decisões em prol da democratização do acesso as diversas práticas corporais. Refletir sobre as condições que a comunidade tem de acessar determinadas práticas corporais, quais são os recursos públicos e privados relacionados e quais são os agentes responsáveis pela situação atual.

Fonte: https://www.dicaseducacaofisica.info/dimensoes-conhecimento-educacao-fisica/ acesso em 29 de outubro de 2021.

Considerando o momento atual de reformulação da educação no Brasil, e em consonância com as orientações da BNCC sobre a Educação Física na escola, tem-se claro que a disciplina deve cumprir seu papel enquanto componente curricular a fim de promover a cidadania por meio da organização, sistematização e socialização de conhecimentos e saberes escolares, considerando os valores democráticos e propiciando aos alunos a aprendizagem sobre o movimento humano nas práticas corporais.

Neste sentido, a práxis do professor insere-se no universo do ensino-aprendizagem previsto para os demais componentes curriculares, ou seja, ensinar e aprender são assumidos como atividade educacional especificamente simbólica. Portanto, a atividade de ensino nas aulas de Educação Física, de forma indistinta, envolve a construção de conhecimentos teóricos e práticos, visando concretizar as intenções educacionais, a predileção dos conteúdos, as escolhas das estratégias e a verificação do que foi ensinado e aprendido.

No caso dessa pesquisa buscar-se-á uma maneira mais eficiente de contemplar o ensino da dimensão conceitual dos conteúdos da Educação Física, por meio da utilização de recursos digitais no planejamento das aulas.

3 METODOLOGIA

Para Prodanov e Freitas (2013, p. 43), “a pesquisa científica é a realização de um estudo planejado, sendo o método de abordagem do problema o que caracteriza o aspecto científico da investigação. Sua finalidade é descobrir respostas para questões mediante a aplicação de um método científico”.

O tipo de pesquisa que norteou este trabalho foi a exploratória de caráter descritiva, pois tem como objetivo, proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explicito ou a construir hipóteses (GIL, 2007, p.54). A grande maioria dessas pesquisas envolve: Levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2007, p.54).

Neste trabalho optou-se pela pesquisa de campo. Esta modalidade de pesquisa é amplamente usada nas ciências biomédicas e sociais (GIL, 2007, p. 54).

A pesquisa de campo é aquela em que o pesquisador através de questionários, entrevistas, protocolos verbais, observações, etc., coleta seus dados, investigando os pesquisados no seu meio. (PRESTES, 2002, p.17).

Quanto à abordagem optou-se pela quanti-qualitativa, Gatti (2002) considera que quantidade e qualidade não estão totalmente dissociadas na pesquisa, na medida em que de um lado a quantidade é uma tradução, um significado que é atribuído à grandeza com que um fenômeno se apresenta e do outro lado ela precisa ser interpretada qualitativamente, pois sem relação a algum referencial não tem significação em si.

A pesquisa qualitativa se preocupa com aspetos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Para Minayo (2001,p.14), a pesquisa qualitativa “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e nos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

A pesquisa foi realizada no Rio de Janeiro, área de atuação docente do autor por mais de 30 anos na rede municipal de ensino e 25 anos na rede federal de ensino. O público alvo da pesquisa foram os professores de Educação Física do Município do Rio de Janeiro que

atuam no Ensino Fundamental e Médio nas redes particulares, Municipal, Estadual e Federal de ensino, pertencentes a grupos de mensagens destinado à reunir professores da área.

3.1. Métodos

Inicialmente a fim de Investigar se realmente havia a dificuldade de ensinar a dimensão conceitual dos conteúdos nas aulas de Educação Física na mesma proporção das demais e quais seriam as principais dificuldades, foi realizada uma entrevista informal com os professores de Educação Física integrantes de um grupo de wathsApp e em conversas a beira da quadra, piscina e pista de atletismo das escolas onde o autor trabalhou e trabalha atualmente, a fim de amadurecer a hipótese de que havia realmente tal dificuldade.

Em um segundo momento, por meio de questionário online, pela plataforma Google Forms, compartilhado por e-mail e whatsApp, procurou-se alcançar o maior número de professores regentes de Educação Física dos colégios de ensino fundamental e médio das redes federal; estadual; municipal e particular de ensino, quanto à dificuldade de ensinar a dimensão conceitual dos conteúdos nas aulas de Educação Física, e a possibilidade do uso de tecnologias digitais nas aulas visando uma maior articulação entre as dimensões dos conteúdos.

Optou-se pela entrevista estruturada com utilização do questionário com perguntas fechadas de múltipla escolha, seguindo a escala de avaliação Likert.

De acordo com Appolinário (2007, p. 81), a escala de Likert pode ser definida como um “tipo de escala de atitude na qual o respondente indica seu grau de concordância ou discordância em relação a determinado objeto”.

Aguiar; Correia e Campos, (2011, p. 2) assim conceituam a escala de Likert:

> “São uma das escalas de autorrelato mais difundidas, consistindo em uma série de perguntas formuladas sobre o pesquisado, onde os respondentes escolhem uma dentre várias opções, normalmente cinco, sendo elas nomeadas como: Concordo muito, Concordo, Neutro/indiferente, Discordo e Discordo muito”.

Nessa pesquisa utilizou-se a escala de 5 respostas: Concordo totalmente, concordo parcialmente, indiferente, discordo parcialmente e discordo totalmente.

Como forma de avaliar a viabilidade de uso de tecnologias digitais nas aulas de Educação Física para constatar melhor aprendizagem dos conteúdos conceituais, foi feita uma análise qualitativa dos dados obtidos por meio dos questionários respondidos pelos professores participantes, de modo a entender se a utilização de tecnologias digitais nas aulas de Educação Física irá favorecer uma melhor aprendizagem da dimensão conceitual dos conteúdos.

Diante do número de respondentes e das questões apresentadas, realizou-se a análise dos dados.

3.2 Desenvolvimento da pesquisa

A pesquisa foi iniciada através de uma revisão bibliográfica da literatura por artigos, cujo objetivo principal foi o embasamento teórico que corroborasse com o tema proposto. Com isto, o leitor teve uma breve visão sobre as dimensões dos conteúdos da Educação Física e como a eminência prática das aulas contribui para uma desproporção entre tais dimensões.

No desenvolvimento da pesquisa foi utilizada a abordagem qualitativa. Creswell (2010, p. 43) define a abordagem qualitativa como sendo “um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano”.

O instrumento de coleta dos dados foi o questionário, que foi encaminhado para todos os professores pertencentes aos grupos de WhatsApp de Educação Física que foram a pedido do autor, replicados em outros grupos além de e-mails, com a finalidade de alcançar a uma amostra significativa do público alvo dessa pesquisa, onde puderam preenchê-lo e sinalizaram suas principais percepções em relação ao ensino da dimensão conceitual dos conteúdos nas aulas de Educação Física e a criação de uma plataforma digital onde se possa realizar a troca de experiências e sugestões de aplicabilidade de tecnologias digitais nas aulas de Educação física.

A utilização dos recursos digitais como metodologia de investigação agiu de forma construtiva, colaborando positivamente para o enriquecimento do estudo, pois aumentou o grau de abrangência e facilitou a compilação dos dados coletados.

O percurso metodológico proporcionou as seguintes fases da pesquisa:

a) Pesquisa preliminar, realizada a beira das quadras, piscina e pista de atletismo, onde as dificuldades relatadas por eles serviram de base para a formulação do questionário.

b) Análise dos questionários, respeitando os resultados descritos na pesquisa o que colaborou significativamente para o enriquecimento do trabalho;

c) Os dados obtidos do questionário aplicado, respondeu sobre a importância de uma plataforma virtual onde fossem compartilhados materiais voltados à utilização de tecnologias digitais nas aulas de Educação Física, o que evidenciou o interesse da maioria dos entrevistados em ter acesso a uma ferramenta que proporcionasse a troca de experiências e o compartilhamento de ações pedagógicas com utilização de tecnologias digitais nas aulas de Educação Física em suas diferentes modalidades desportivas.

3.2.1 Questionário

O questionário, segundo Gil (1999, p.128) pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

Para Ribeiro (2008) o instrumento que o pesquisador utilizará para atingir resultados ideais será estipulado por ele mesmo. Nesse contexto, selecionou-se o instrumento questionário, que facilitou a resposta dos entrevistados e a coleta de dados, mais viável neste momento de pandemia.

A estruturação do questionário foi elaborada utilizando a ferramenta tecnológica GoogleForms apresentando 22 perguntas objetivas e fechadas, afim de facilitar a obtenção dos dados necessários para se desenhar o panorama da pesquisa e facilitar a participação do entrevistado; uma vez que devido a demanda profissional a qual os mesmos estão inseridos, um questionário objetivo estimulou o interesse e a participação deste público de interesse.

A aplicação do referido instrumento ocorreu por meios digitais em decorrência da pandemia de COVID-19, buscando-se atender aos protocolos de segurança estabelecidos pela OMS e Ministério da Saúde para a não disseminação do vírus.

O questionário foi composto de vinte e duas questões que abordaram Educação Física, dimensões dos conteúdos e o uso tecnologias digitais distribuídas nos seguintes grupos:

07 questões dados sociodemográficos e 15 questões referentes ao tema pesquisado distribuídas da seguinte forma:

17 questões com 5 alternativas de resposta;

01 questão com 4 alternativas de resposta;

01 questão com 3 alternativas de resposta;

01 questão com 2 alternativas de resposta;

Na sequência é apresentado o questionário composto pelas seguintes perguntas:

1) Qual o seu sexo?
2) Qual a sua faixa etária?
3) Qual o seu tempo de formação em Educação Física?
4) Qual o seu maior nível de formação?
5) Quanto tempo como professor regente de Educação Física?
6) Em que nível de ensino você atua?
7) Em qual rede de ensino você atua?
8) Quanto às aulas de Educação Física ocorrerem de maneira predominantemente prática, você:
9) As dimensões atitudinais e procedimentais são mais facilmente alcançadas em relação à dimensão conceitual, em função das aulas serem eminentemente práticas?
10) Em suas aulas você dedica um espaço de tempo para a fixação dos conteúdos no que diz respeito à dimensão conceitual?
11) Neste momento de pandemia as tecnologias para o ensino online estão contribuindo para uma maior atenção à dimensão conceitual dos conteúdos da Educação Física?

12) Seria interessante o uso de tecnologias digitais como aplicativos, jogos online, quizes, e-books, blogs entre outros para proporcionar um maior alcance da dimensão conceitual dos conteúdos nas aulas de Educação Física?
13) Reforçar a fixação dos conteúdos ao final das aulas ajudaria a minimizar a desproporção de alcance entre as três dimensões (procedimental; atitudinal e conceitual)?
14) Anteriormente a pandemia de COVID19 existia por sua parte a observância de desproporcionalidade entre as três dimensões dos conteúdos a serem alcançadas nas aulas de Educação Física?
15) A necessidade de ter que usar tecnologias digitais para atender aos alunos de forma online durante a pandemia irá despertar maior interesse dos professores para utilização de tais recursos em suas aulas pós-pandemia?
16) A utilização de recursos tecnológicos, embasados pedagogicamente, contribuirá para a potencialização do grau de interesse dos alunos pelos conteúdos da disciplina?
17) É possível realizar uma atividade com a utilização de smartphones e ou tablets em uma aula de Educação Física?
18) Qual o percentual de alunos você acredita que tenha celular com acesso à internet em suas turmas, que possa viabilizar a realização de atividades em grupo nas aulas, de modo que toda a turma participe?
19) Quanto às dimensões do conteúdo (atitudinal, conceitual e procedimental) citados nos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), você:
20) Você conhece as habilidades e competências da área de Educação Física da BNCC (Base Nacional Curricular Comum)?
21) A criação de uma plataforma digital destinada aos professores de Educação Física para sugestões e troca de experiências bem sucedidas de atividades utilizando tecnologias digitais, com enfoque na dimensão conceitual dos conteúdos, auxiliará o professor alcançar um maior equilíbrio entre os três domínios do conteúdo?
22) Você se considera apto para utilizar tecnologias digitais como aplicativos, jogos on line, quiz entre outros em suas aulas?

3.2.2 Amostra

Ao selecionar a amostra, e definir que ela seria não probabilística, o estudo se baseou na citação de Sampieri (2006):

> Nas amostras não probabilísticas, a escolha dos elementos não depende da probabilidade, mais sim de causas relacionadas com as características da pesquisa ou de quem faz a amostra. Aqui o procedimento não é mecânico nem com base em fórmulas de probabilidade, e sim depende do processo de tomada de decisões de uma pessoa ou de um grupo de pessoas, e sem dúvida, as amostras selecionadas obedecem a outros critérios de pesquisa (SAMPIERI, 2006, p. 254).

Seguindo essa linha de raciocínio, a amostra dessa pesquisa foi delimitada pelo eixo norteador da amostra intencional, pois o estudo buscou sujeitos essenciais para o levantamento dos dados necessários, visando atender ao objetivo aqui proposto. Por ser uma pesquisa qualitativa, o estudo não teve limitação numérica de envolvidos, tendo sido feito um pré-teste para verificar quais seriam esses sujeitos, seguindo o critério abaixo:

3.2.3 Critérios de Inclusão:

- Professores da disciplina de Educação Física

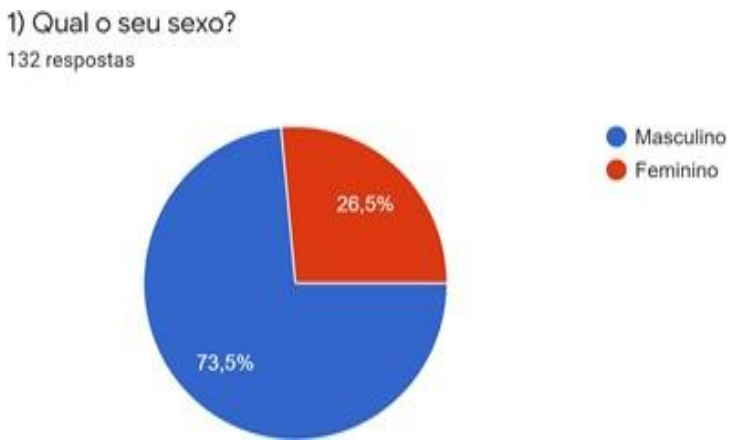
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após a aplicação do questionário transmitido pelo GOOGLE FORMS, foram obtidos 132 respondentes, que após as respostas, levou à elaboração de 22 gráficos que serão explicados e aprofundados posteriormente nas discussões desta pesquisa.

Iniciamos o questionário levantando os dados demográficos dos respondentes nas questões 1 a 7 perguntando sexo, idade, tempo e nível de formação, tempo de regência, nível e rede de ensino que atua, a fim de levantar um sucinto perfil da amostra e obtivemos os seguintes resultados:

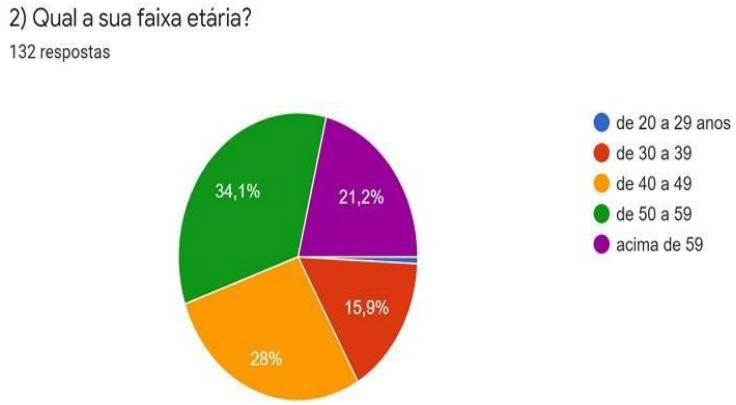
Observa-se a desproporcionalidade entre respondentes do sexo masculino e feminino onde 97 respondentes (73,5%) eram do sexo masculino e 35 do feminino (26,5%). Conforme mostrado no gráfico abaixo.

Gráfico 1- Perfil docente dos respondentes: Sexo



Fonte do próprio autor 2021

Gráfico 2- Perfil docente dos respondentes: Idade

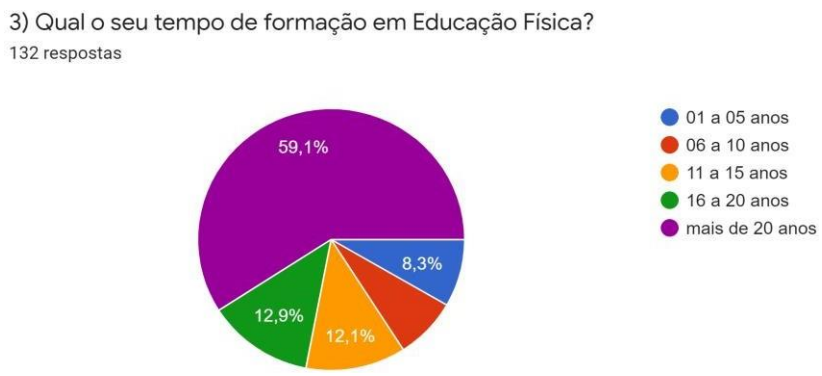


Fonte do próprio autor 2021.

A faixa etária predominante entre os respondentes foi a de 50 a 59 anos com um total de 45 professores correspondendo a um total de (34,1%) e em seguida com (28%) um total de 37 professores situam-se na faixa etária de 40 a 49 anos e com um percentual de (21,2%) correspondente a 28 professores temos os professores que se situam na faixa etária acima de 59 anos. Destaca-se o somatório das três faixas etárias onde se situaram a maioria absoluta dos professores respondentes, (83,3%) correspondentes a 110 respondentes um perfil de faixa etária elevada, situando-os na média entre 40 a 60 anos (ou mais). Complementando a análise do gráfico, temos ainda um total de 21 professores que correspondem a um total de (15,9%) situados na faixa etária entre 30 e 39 anos. E por fim, na faixa etária mais jovem compreendida entre 20 a 29 anos apenas 1 respondente, o que equivale a (0,8%) do total.

Em seguida procuramos saber o tempo de formação dos respondentes

Gráfico 3 - Perfil docente: Tempo de formado



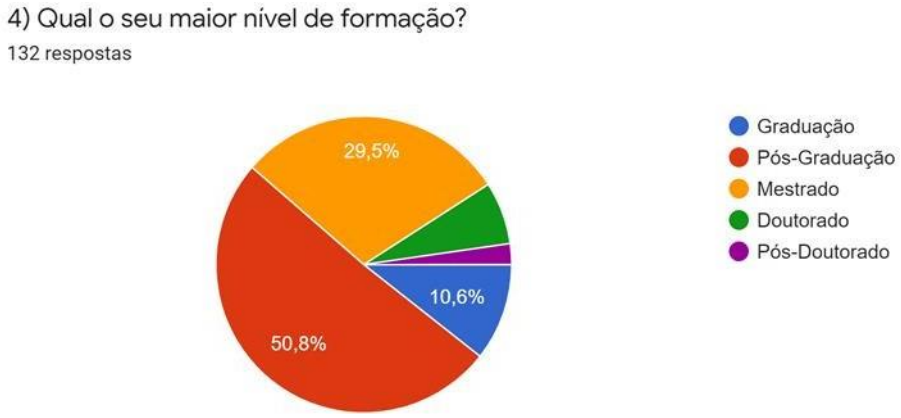
Fonte do próprio autor 2021.

Nesta pergunta, buscou-se identificar há quanto tempo respondente já havia se formado, para termos uma ideia do quanto possa sua formação estar defasada em relação ao tema da pesquisa.

O Gráfico nos mostra que a maioria absoluta, 78 respondentes (59,1%) tem mais de 20 anos de formado. Em um percentual bem menor, 17 respondentes encontram-se na faia de 16 a 20 anos de formado correspondendo a um total de (12,9%) e em seguida na faixa de 11 a 15 anos de formado situam-se 16 respondentes o que corresponde a (12,1%). Em um percentual abaixo dos 10% encontram-se 11 professores na faixa 01 a 05 anos (8,3%) e 10 professores (7,6%) na faixa entre 6 a 10 anos de formado.

Já na pergunta número 4 buscou-se saber sobre o nível de formação dos professores, com isso, perguntou-se: Qual seu nível de formação?

Gráfico 4 - Perfil docente: Nível de formação



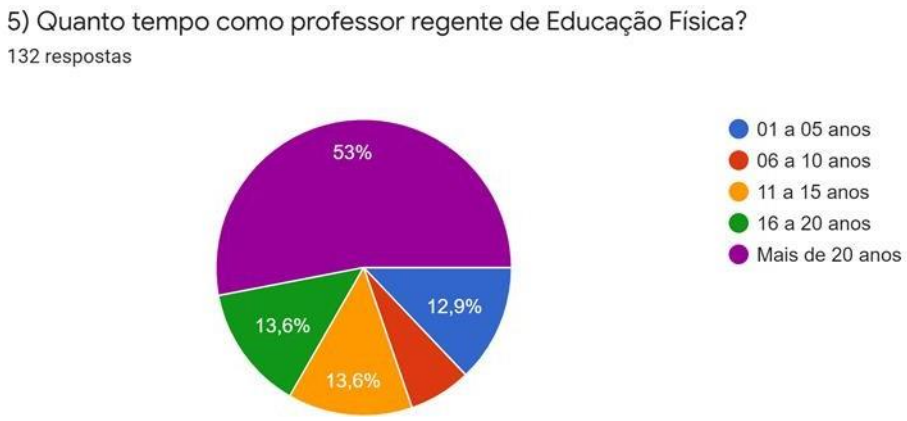
Fonte do próprio autor 2021.

Dos 132 respondentes é notório que a maioria pertencia ao grupo que possui o curso de pós graduação, onde situaram-se 67 professores correspondentes a (50,8%). Representando exatamente 29,5% do total, 39 respondentes possui o curso de mestrado enquanto que os que possuem doutorado perfazem um total de (6,8%) com 9 professores e com pós-doutorado apenas 3 professores correspondendo a (2,3%) E por fim, possuem apenas a graduação, 14 respondentes representando (10,6%) dos entrevistados.

Na pergunta seguinte procurou-se delimitar o tempo de atuação como professor regente em Educação Física escolar nas diversas redes de ensino, pois: “é na prática da docência que o professor irá consolidar os conceitos epistemológicos aprendidos na sua formação acadêmica e desenvolver novas epistemes que permitam a reflexão sobre o seu fazer pedagógico”. (SANTOS 2021, p.76).

A pergunta teve como objetivo ajudar a entender as respostas posteriores, averiguando desta forma, se o tempo de trabalho poderia ocasionar mudanças nas atitudes no que diz respeito ao planejamento das aulas de Educação Física.

Gráfico 5 - Perfil docente: Tempo de regência



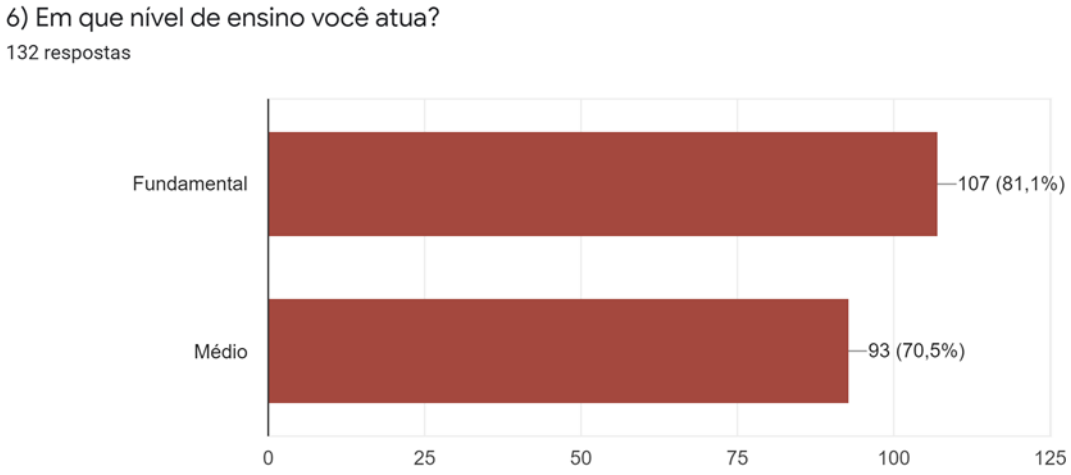
Fonte do próprio autor 2021.

Dos 132 respondentes mais da metade 70 professores o que corresponde a (53,0%) já tinha mais de 20 anos de atuação como regente. Em seguida dois grupos se situaram com o mesmo percentual de (13,6%) o que corresponde a 18 professores situados na faixa de 11 a 15 anos e 16 a 20 anos de atuação como regente. Depois temos 12,9% de professores com 01 a 05 anos de regência e com um percentual bem menor de 6,8% tivemos apenas 9 professores com 6 a 10 anos de regência de turmas na Educação Física Escolar.

Observa-se nesse gráfico o predomínio de professores com mais de vinte anos de regência de turma, nos levando a supor que o mercado de trabalho da Educação Física escolar é predominantemente ocupado por esse grupo, ao contrário das faixas de menor idade. Esse desequilíbrio pode ser em função das aberturas de concursos não estarem acontecendo de forma a equilibrar esse quadro.

Em seguida na questão número 6 procurou-se saber em que nível de ensino o respondente atuava como regente de Educação física escolar. Ressaltamos aqui que é muito comum o professor atuar nos dois segmentos de ensino na mesma escola ou em escolas diferentes, bem como em redes diferentes. Isso explica o fato do somatório dos professores regentes nos dois segmentos totalizar 200 professores enquanto o total de respondentes da pesquisa ser de 132. 107 professores atuam no Ensino fundamental e 93 no Ensino médio.

Gráfico 6 - Perfil docente: Segmento de atuação



Fonte do próprio autor 2021.

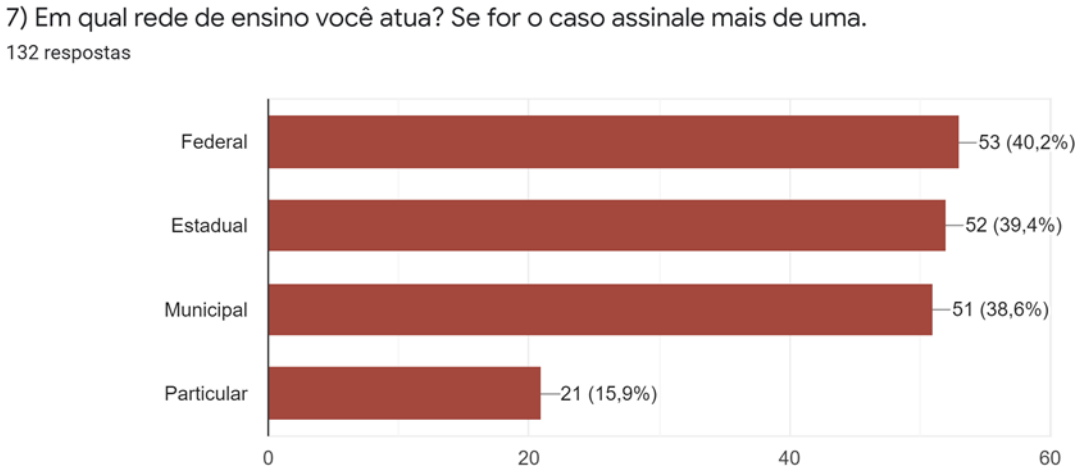
Ao demonstrar um equilíbrio entre os segmentos de atuação do professor constatamos que nos dois níveis de ensino com a interação entre os professores dos dois segmentos, ocorrem trocas de vivências do problema em foco, no caso, a desproporcionalidade de alcance da dimensão conceitual durante as aulas práticas de Educação Física.

É interessante salientar que a troca entre os pares, na escola, é de grande relevância, pois por meio de uma reflexão crítica sobre as práticas de sala de aula, compartilhamento de experiências bem-sucedidas, os professores aprimoram o que realmente funciona e reformulam atividades, buscando maior eficiência e aproveitamento da aula.

Relatos dos professores indicam que a possibilidade de ocorrência do problema, acontece nos dois segmentos, independente dos conteúdos trabalhados.

Na pergunta seguinte perguntou-se em qual, ou quais redes de ensino o professor atuava com a finalidade de identificar se o problema pesquisado acontecia nas diferentes redes de atuação do professor.

Gráfico 7 - Perfil docente: Rede de ensino



Fonte do próprio autor 2021.

Ressaltamos também nessa pergunta a existência da possibilidade de atuação por parte do professor de atuar em mais de uma rede de ensino. Isso explica o fato do somatório dos professores regentes nos dois segmentos totalizar 177 professores enquanto o total de respondentes da pesquisa ser de 132.

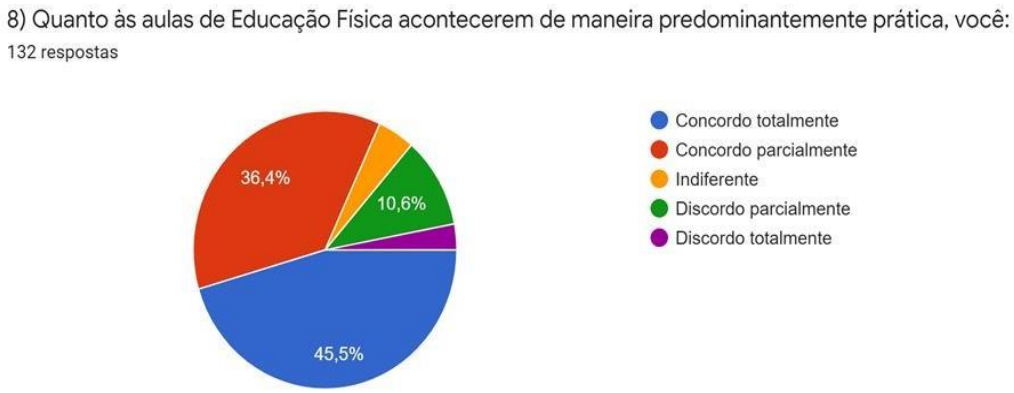
Atuam na rede federal de ensino 53 professores correspondendo a (40,2%); Na rede estadual 52 professores correspondendo a (39,4%); na rede municipal atuam 51 professores correspondendo a (38,6%) e por fim com uma representação bem inferior às demais, 21 professores atuam na rede particular de ensino, representando o mais baixo percentual com apenas (15,9%).

O gráfico nos mostra que há um grande predomínio de atuação dos professores de Educação Física participantes da pesquisa nas redes públicas de ensino. Notou-se um grande equilíbrio entre as três redes o que nos leva a entender que as respostas das questões seguintes irão se referir aos locais de atuação dos professores nas escolas onde lecionam, havendo um equilíbrio entre as redes públicas, mas atentando para um número bem menor de atuação na rede particular de ensino.

Traçado o perfil docente dos participantes da pesquisa, procuramos em seguida informações inerentes ao problema pesquisado, suas causas e possíveis soluções.

Procurou-se saber o nível de concordância quando afirmamos que as aulas de Educação Física acontecem de maneira predominantemente prática

Gráfico 8 - Predominância da prática nas aulas



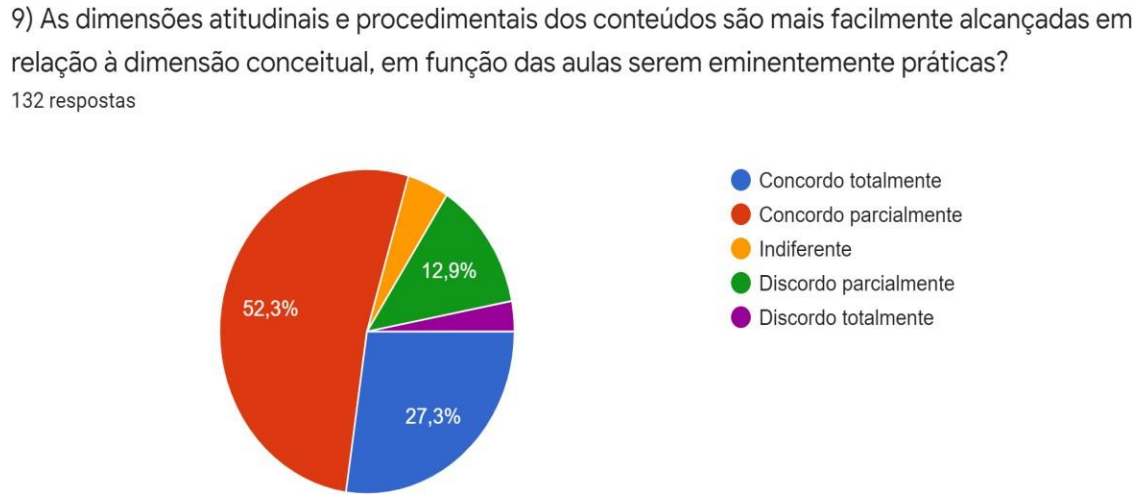
Fonte do próprio autor 2021.

As aulas acontecem de maneira predominante prática com concordância total por parte de 60 professores (45,5%). Concordando parcialmente temos 48 professores (36,4). Observamos aqui que no somatório dos grupos que concordam totalmente com os que concordam parcialmente atingimos um total de 108 respondentes equivalentes a (81,9%), esse número vai de encontro a autores que afirmaram que historicamente a prática sempre prevaleceu nas aulas de Educação Física em relação à teoria.

> A Educação Física esteve sempre presente nas escolas ao longo da história, entretanto seus primeiros relatos são de atividades exclusivamente práticas, permanecendo nessa condição por um período extenso, sendo caracterizada por três influências distintas: A higienista, a militarista e a esportiva (MENDES; NOBREGA, 2008).

Na pergunta seguinte perguntamos se as dimensões atitudinais e procedimentais dos conteúdos são mais facilmente alcançadas em relação à dimensão conceitual, em função das aulas serem eminentemente práticas.

Gráfico 9 -Facilidade de alcance das dimensões



Fonte do próprio autor 2021.

O gráfico nos mostra que a maioria dos respondentes concorda parcialmente que há mais facilidade de alcance das dimensões atitudinais e procedimentais em relação à conceitual em função da eminência prática das aulas. Concordaram parcialmente 69 professores, (52,3%) dos 132 respondentes. Concordando totalmente, 36 professores o que correspondendo a (27,3%). Observamos que concordam, seja de forma total ou parcial 95 professores correspondendo a (79,6%) do total. Esses dados corroboram de maneira significativa com o problema em pauta, pois ratificam a existência de dificuldade de alcance da dimensão conceitual nas aulas de Educação Física. Essa dificuldade foi a inquietação que originou esse trabalho de pesquisa. Em pesquisa informal a beira de quadras, pistas e piscinas, professores de Educação Física relataram tal dificuldade, corroborando com o pensamento do autor, motivando-o a pesquisar o tema.

Na pergunta seguinte procurou-se saber se o professor dedicava um espaço de tempo para a fixação dos conteúdos no que diz respeito à dimensão conceitual.

Gráfico 10 - Fixação dos conteúdos



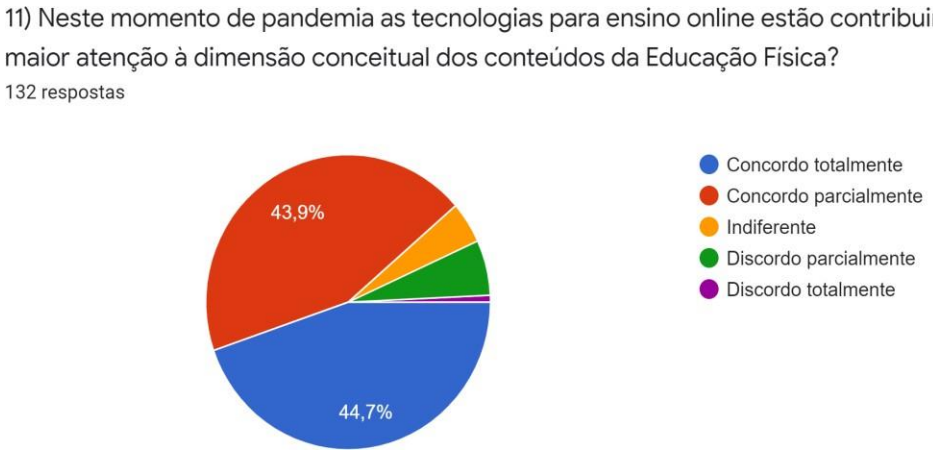
Fonte do próprio autor 2021.

Observa-se no gráfico 10, que a maioria dos professores se preocupa sempre em dedicar no planejamento de suas aulas um espaço de tempo para a fixação dos conteúdos conceituais enquanto que os que se preocupam às vezes, 47% dos respondentes. Fica evidenciado que quase na totalidade dos planejamentos de aulas dos professores de educação Física, há pela maioria dos professores a preocupação de fixação dos conteúdos no que diz respeito à dimensão conceitual, apesar da eminência prática da aula.

> O professor tem um trabalho que exige uma atividade consciente e sistemática, desenvolvendo o estudo dos alunos sob sua direção, que trabalha todos os elementos como, assimilação dos conteúdos, habilidades e capacidades mentais, que são desenvolvidas através do processo de ensino, tendo em vista que os alunos já possuem uma experiência de vida social. (LIBÂNEO, 1990).

Na pergunta seguinte procurou-se saber dos professores se neste momento de pandemia as tecnologias para o ensino on line estão contribuindo para uma maior atenção à dimensão conceitual dos conteúdos da Educação Física.

Gráfico 11 - Contribuição de tecnologias digitais durante a pandemia



Fonte do próprio autor 2021.

O gráfico nos mostra a percepção do professor em relação à utilização de tecnologias digitais, neste momento de pandemia, para uma maior atenção à dimensão conceitual dos conteúdos. A maioria dos professores concorda de forma total ou parcial com a contribuição oferecida pelas tecnologias digitais, e não poderia ser diferente, pois com a suspensão das aulas presenciais não sobrou alternativa a não ser se valer de diversas tecnologias digitais para interagir com seus alunos.

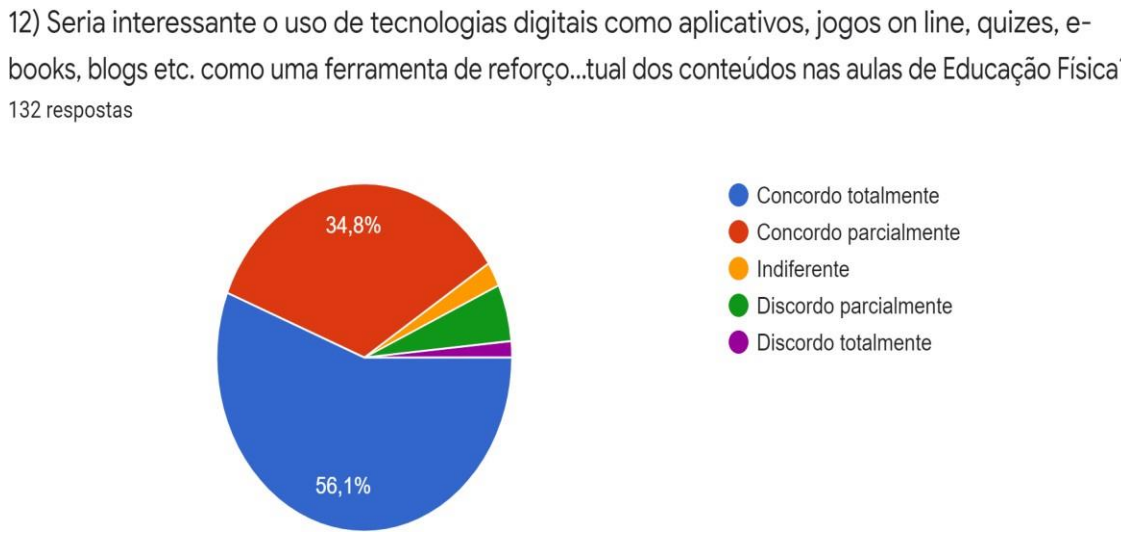
Diferente dos professores de outras disciplinas, o professor de Educação física desenvolve suas aulas habitualmente na quadra, pista ou piscina e invariavelmente de maneira prática teve que se adaptar a duas realidades: A aula teórica e à utilização de tecnologias digitais não utilizadas comumente em suas aulas.

Sobre o desafio de aprender lidar com diversas ferramentas tecnológicas nos valemos das palavras de Santos (2021) quando afirma que:

> “Adaptar-se a essa nova realidade, resultou em uma adequação imediata e emergencial dos profissionais para atender de forma rápida as novas demandas que surgiram, resultando em ações instantâneas e eficazes no atendimento educacional, a fim de preencher as lacunas dentro da seara educacional que o distanciamento social provocou na sociedade”. (SANTOS 2021, p. 79).

Já na pergunta número 12 foi perguntado se seria interessante o uso de tecnologias digitais como jogos on line, quizes, e-books, blogs, etc. como uma ferramenta de reforço para um maior alcance da dimensão conceitual dos conteúdos nas aulas de Educação Física.

Gráfico 12 - Tecnologias como ferramenta de reforço da dimensão conceitual



Fonte do próprio autor 2021.

Aproximadamente 60% dos entrevistados concordam plenamente que o uso de tecnologias digitais seria de grande importância para reforçar o alcance da dimensão conceitual dos conteúdos nas aulas de Educação Física. Evidencia-se aqui que o professor de Educação Física mesmo habituado a trabalhar de maneira eminentemente prática em suas aulas, sinaliza que uma ferramenta de reforço oriunda das tecnologias digitais seria de grande interesse para utilização em suas aulas.

Para Moran (2013, p.30), “a chegada das tecnologias móveis em sala de aula traz tensões, novas possibilidades e grandes desafios”. Logo, cabe ao professor repensar conceitos, rever sua prática e promover avaliações que retratem esse momento na educação, possibilitando saberes e aprendizados para seus alunos.

Na pergunta seguinte perguntamos se reforçar a fixação dos conteúdos ao final das aulas ajudaria a igualar a proporção de alcance entre as três dimensões dos conteúdos.

Gráfico 13 - Reforço da fixação dos conteúdos e a proporção de alcance entre as dimensões



Fonte do próprio autor 2021.

Para a maioria dos respondentes, 47,7%, reforçar a fixação dos conteúdos ao final da aula ajudaria a igualar a proporção de alcance entre as três dimensões dos conteúdos.

Podemos entender que sim, existe por parte do professor, o entendimento que a dimensão conceitual situa-se de maneira desproporcional em relação à dimensão procedimental e à atitudinal, o que pelo exposto até ocorre em função da natureza prática da aula.

Destacamos aqui a necessidade de incluir no planejamento das aulas o momento de fixação dos conteúdos utilizando recursos que motivem o aluno a participar de maneira efetiva deste momento da aula. As tecnologias digitais se apresentam como uma ferramenta eficaz e de grande interesse por parte dos alunos.

Kenski (2013) destaca a necessidade de planejamento e organização das atividades educacionais mediadas pelas tecnologias, o que demanda conhecimentos de alunos e professores sobre o meio digital. Essas atividades devem estar em consonância com a formação integral do aluno, posicionando-o como protagonista nas ações propostas.

Na pergunta seguinte 14 perguntamos se anteriormente a pandemia existia a observância de desproporcionalidade entre as três dimensões dos conteúdos a serem alcançados nas aulas de Educação Física.

Gráfico 14 - Observância de desproporcionalidade antes da pandemia



Fonte do próprio autor 2021.

O gráfico nos mostra que a maioria (47,7%) dos professores de Educação Física, público alvo desta pesquisa concordaram parcialmente que observavam a desproporcionalidade de alcance entre as dimensões do conteúdo, enquanto (28,8%) concordaram totalmente observar desproporcionalidade entre as dimensões do conteúdo.

Com a chegada da pandemia em março de 2020 as aulas deixaram de ser presenciais e passaram a ocorrer de forma remota. Evidentemente que o professor de uma disciplina que é desenvolvida de maneira eminentemente prática e em um espaço onde a dificuldade de utilização de recursos digitais, se viu obrigado a desenvolver suas aulas com enfoque predominantemente no conteúdo conceitual e utilizando recursos tecnológicos não comumente utilizados pelo professor dessa disciplina.

Houve a necessidade de se reinventar, de aprender, de se informatizar para poder atender seu aluno e talvez mesmo sem perceber o professor passou a trabalhar a dimensão conceitual dos conteúdos em uma proporção nunca antes trabalhada.

José Manoel Moran, em suas obras destaca a importância das inovações no processo educacional nesse cenário tecnológico que se desenhou, que faz parte da vida dos indivíduos no mundo atual, e que está inserido nessa geração que frequenta a escola em todos os segmentos. O autor chama atenção para uso de novas tecnologias e a necessidade da mediação pedagógica nesse contexto.

Na questão seguinte foi perguntado se a necessidade de usar tecnologias digitais para atender aos alunos durante a pandemia irá despertar maior interesse dos professores para utilização de tais recursos em suas aulas.

Gráfico 15 - Perspectiva de utilização de tecnologias após a pandemia



Fonte do próprio Autor 2021.

Observa-se no gráfico que quase 45% dos respondentes concordam apenas parcialmente e aproximadamente 40% concordam totalmente que será despertado no professor o interesse pela utilização de recursos tecnológicos no auxilio do alcance dos objetivos planejados em suas aulas.

A grande maioria dos professores se viu obrigada a recorrer às tecnologias digitais para atenderem seus alunos durante o período de pandemia, onde as aulas presenciais foram suspensas, passando a ocorrer apenas de forma remota. Entretanto, muitos professores não dominavam satisfatoriamente tecnologias digitais para uma pronta utilização tendo que aprender para poder utilizar. Outro fator foi o fato de o professor da disciplina Educação

Física trabalhar de maneira eminentemente prática, fora de sala de aula, onde comumente não utilizam recursos digitais.

Para Moran (2013, p.30), “a chegada das tecnologias móveis em sala de aula traz tensões, novas possibilidades e grandes desafios”. Logo, cabe ao professor repensar conceitos, rever sua prática e promover avaliações que retratem esse momento na educação possibilitando saberes e aprendizados para seus alunos.

Em seguida foi perguntado se a utilização de recursos tecnológicos embasados pedagogicamente contribuiria para a potencialização do grau de interesse dos alunos pelos conteúdos da disciplina.

Gráfico 16 - Potencialização do grau de interesse dos alunos



Fonte do próprio autor 2021.

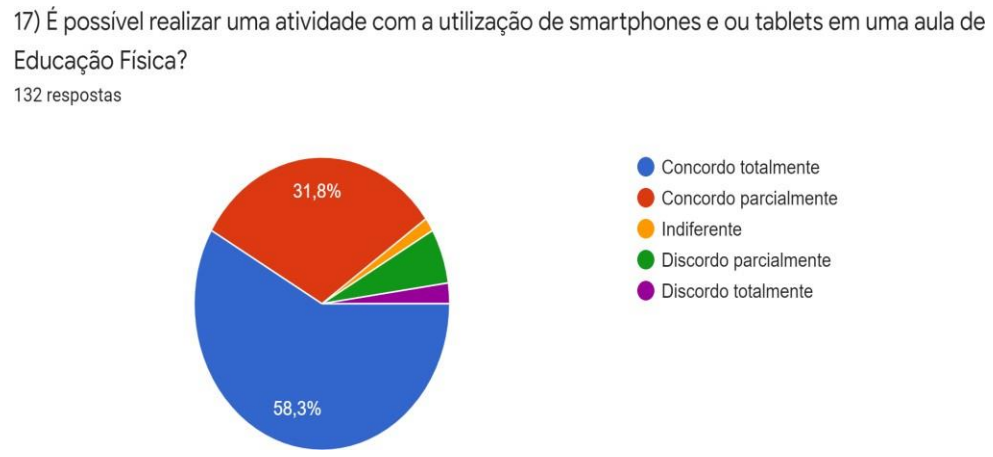
O nível de concordância dos professores que concordam parcialmente que a utilização de recursos tecnológicos embasados pedagogicamente contribuiria para a potencialização do grau de interesse dos alunos pelos conteúdos da disciplina, foi majoritariamente parcial, entretanto, um percentual significativo concorda totalmente.

Acreditamos que após o aprendizado de tantas tecnologias proporcionadas pela necessidade imposta pela pandemia, que o professor não voltará para a sua prática como ocorria antes da pandemia. Junto com a necessidade de aprender sobre tecnologias digitais

veio a necessidade de embasamento pedagógico dos conteúdos da disciplina o que levou o professor a pesquisar mais para levar ao seu aluno um conteúdo que o motivasse e o fizesse conhecedor da teoria que embasa toda a prática das aulas nas quadras, piscinas e pistas.

Na questão seguinte foi perguntado se seria possível a utilização de smartphones e ou tablets em uma aula de Educação Física.

Gráfico 17 - Utilização de smartphones em uma aula de Educação Física



Fonte do próprio autor 2021.

É muito comum se observar alunos com smartphones andando pelos pátios da maioria das escolas. Evidentemente uma realidade a qual passamos a conviver principalmente nas duas últimas décadas. Em algum momento a presença do celular em salas de aula era visto pelos professores como algo que atrapalhava a aula, desviava a atenção do aluno e como falta de respeito, ocasionando proibições por lei em muitas escolas de muitos municípios.

A invasão de aparelhos celulares nas escolas, inegavelmente foi provocada pelos alunos, jovens que ingressaram em uma era tecnológica muito antes que muitos professores, pois o acesso e a curiosidade pela descoberta se expandiu mais rapidamente entre eles.

Hoje a utilização de smartphones pelos alunos em uma aula de Educação Física é vista pelos professores como uma ferramenta tecnológica a ser utilizada em aulas de Educação Física como aponta o gráfico, onde quase 60% dos professores respondentes

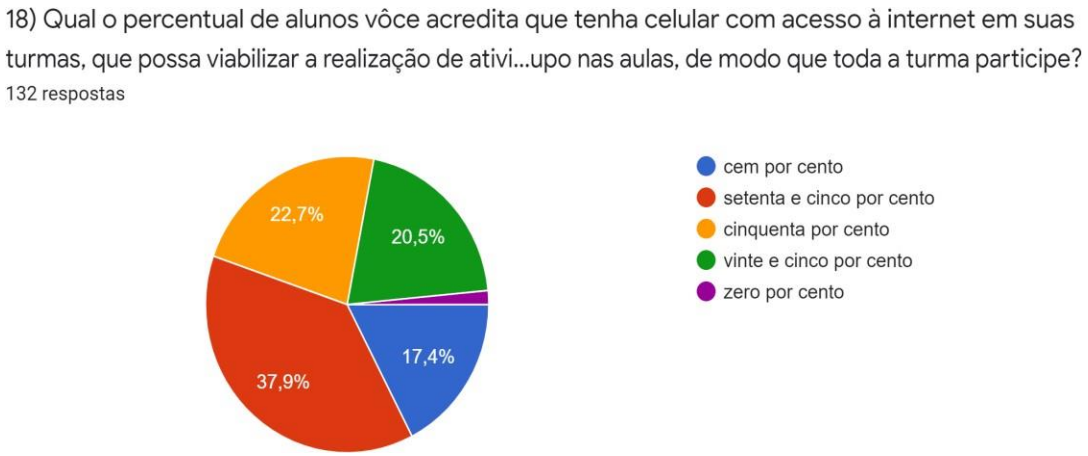
alegam ser possível a utilização de smartphones e ou tablets em uma aula de Educação Física. Somados ao grupo que concordam parcialmente, alcançamos um percentual de 90%.

Destaca-se aqui a importância da integração de tecnologias de forma inovadora. Moran(2013,p.36) descreve que :

> Os docentes podem utilizar os recursos digitais na educação, principalmente a internet, como apoio para a pesquisa, para a realização de atividades discentes, para comunicação com os alunos e dos alunos entre si, para integração entre grupos, dentro e fora da turma, para a publicação de páginas webs, blog, vídeos, para a participação em redes sociais, entre muitas outras possibilidades.

Na questão seguinte foi perguntado qual o percentual de alunos estimado em suas turmas que tem celular com acesso à internet que possa viabilizar a realização de atividades em grupo de modo que toda turma participe.

Gráfico 18 - Percentual de alunos com celular e acesso à internet



Fonte do próprio autor 2021.

Esta questão baseia-se em uma estimativa feita por observação direta do dia a dia do professor durante suas aulas e convivência na escola.

Como vimos na questão anterior, os professores acreditam ser capazes de utilizar smartphones e ou tablets em suas aulas para desenvolver atividades. Entretanto para tal se faz

necessário que realmente o número de alunos que tenham smartphones com acesso a internet seja satisfatório para que as atividades propostas sejam viáveis.

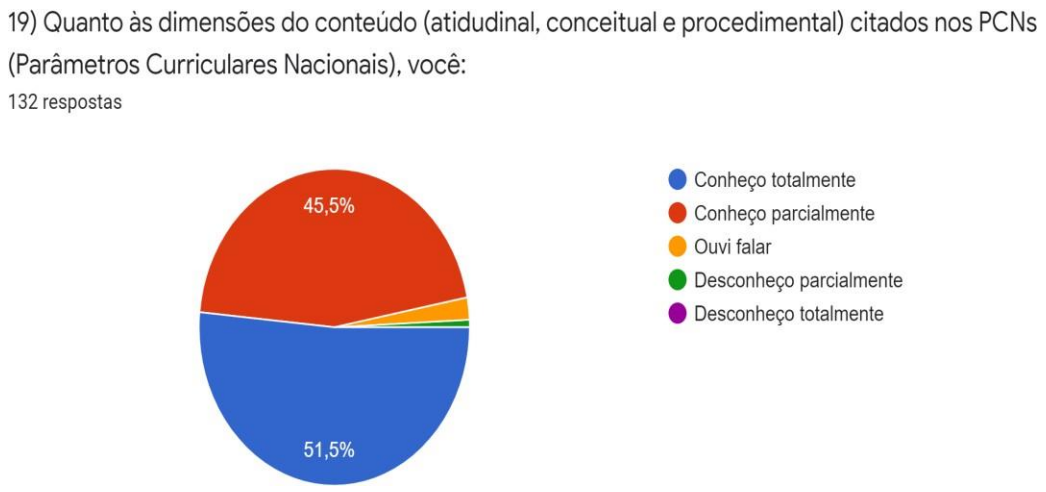
Para um percentual de quase 40% dos professores, setenta e cinco por cento dos alunos tem smartphones com acesso à internet o que viabilizaria o desenvolvimento de atividades em grupos de pelo menos 2 alunos.

Quase 23% dos professores acreditam que cinquenta por cento dos alunos de suas turmas possuem smartphones com acesso à internet, o que viabilizaria atividades em duplas, enquanto para quase 21% dos professores, 25% de seus alunos podem oportunizar a realização de atividades em grupos de 4 alunos por possuírem smartphones com acesso à internet.

É Evidente que os percentuais ainda que diferentes possibilitam o desenvolvimento de atividades, com planejamento de grupos de acordo com o número de smartphones disponíveis.

Na questão seguinte foi perguntado sobre o conhecimento das dimensões do conteúdo por parte dos professores.

Gráfico 19 - Conhecimento dos conteúdos dos PCNs



Fonte do próprio autor 2021

Os Parâmetros Curriculares Nacionais foram criados como um referencial curricular nacional para o Ensino fundamental e médio em 1998 pelo MEC com a finalidade

de construir referências nacionais comuns ao processo educativo em todas as regiões brasileiras e nortear a aprendizagem dos conteúdos e unificar a ação dos professores nesse processo ensino aprendizagem.

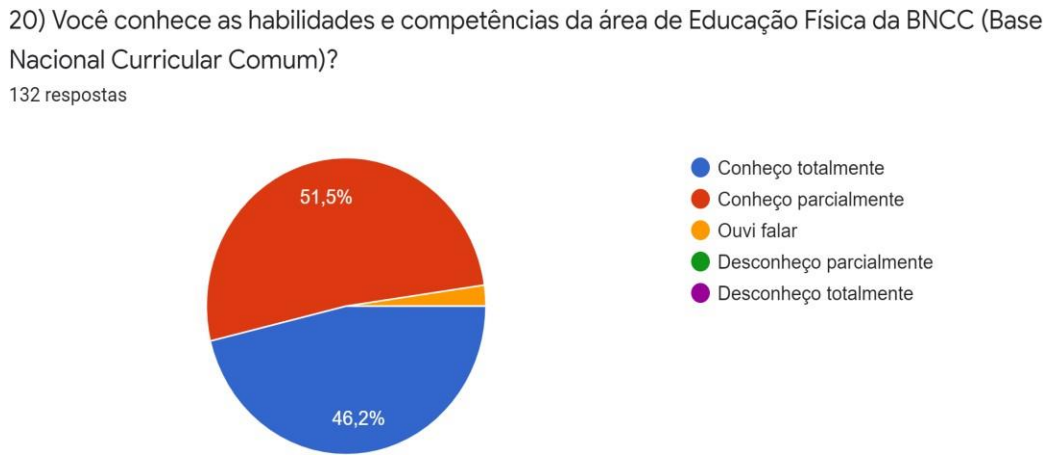
Grandes mudanças foram propostas nesse documento como, por exemplo, as abordagens psicomotoras, construtivistas, desenvolvimentista e crítica.

Como podemos observar no gráfico, 51,5% dos professores responderam que conhecem totalmente e 45,5% conhecem parcialmente as dimensões atitudinais, procedimentais e conceituais do conteúdo propostas nos PCNs.

Durante muito tempo era comum os professores de Educação Física ostentar o pensamento de que era a única disciplina que trabalhava os três domínios: O psicomotor, o cognitivo e o afetivo. Para muitos professores houve apenas a mudança de nome no novo documento. (segundo relatos de professores em conversas a beira de quadra).

Na questão seguinte foi perguntado sobre o conhecimento das habilidades e competências da Educação Física da BNCC.

Gráfico 20 - Conhecimento das habilidades e competências da BNCC



Fonte do próprio autor 2021.

Em 2017 com a chegada da BNCC, foram apresentadas oito novas dimensões do conhecimento aos objetivos Conceituais (saber sobre a prática), Procedimentais (saber fazer) e Atitudinais (Saber ser e conviver). Como vimos anteriormente, as dimensões apresentadas se

relacionam diretamente com os conteúdos e é de suma importância que o professor ao planejar suas aulas, conheça as competências e habilidades que norteiam o ensino referente à sua disciplina.

O gráfico nos mostra que mais da metade dos respondentes conhecem parcialmente as habilidades e competências da disciplina e praticamente o restante conhece totalmente. Esse dado é bastante relevante uma vez que é preciso o conhecimento do documento norteador da educação para um planejamento adequado que vise alcançar as dimensões propostas.

Na questão seguinte quando foi perguntado se a criação de uma plataforma digital destinada aos professores de Educação Física para sugestões e troca de experiências bem sucedidas de atividades utilizando tecnologias digitais, com enfoque na dimensão conceitual dos conteúdos, auxiliaria o professor alcançar um maior equilíbrio entre os três domínios do conteúdo, as respostas foram:

Gráfico 21 - Criação de uma plataforma digital



Fonte do próprio autor 2021.

No fechamento do questionário, observou-se que 61,4% são favoráveis a criação de uma plataforma que proporcione a troca de experiências bem sucedidas em aulas de Educação Física com utilização de tecnologias digitais com enfoque na dimensão conceitual dos conteúdos onde minimize o desequilíbrio de alcance entre as três dimensões. Somados aos que concordam parcialmente, alcançamos quase 100% dos respondentes.

Troca de experiências bem sucedidas entre professores objetivam somar conhecimentos e assim facilitar o planejamento de suas aulas. Sem dúvidas o teor digital das experiências a serem trocadas desperta o interesse dos professores.

Moran (2018,p.11) chama a atenção para o uso de tecnologias :

> As Tecnologias facilitam a aprendizagem colaborativa, entre colegas próximos e distantes. É cada vez mais importante a comunicação entre pares, entre iguais, dos alunos entre si, trocando informações, participando de atividades em conjunto, resolvendo desafios, realizando projetos, avaliando-se mutuamente. Fora da escola acontece o mesmo, na comunicação entre grupos, nas redes sociais, que compartilham interesses, vivências, pesquisas, aprendizagens. A educação se horizontaliza e se expressa em múltiplas interações grupais e personalizada .(MORAN,2018. P.11)

Destarte, podemos visualizar de forma concreta, que há o interesse dos docentes entrevistados em ter a sua disposição este tipo de ferramenta que possa promover a interação entre seus pares, potencializando ações de aprendizagem colaborativa, onde todos os envolvidos possam aperfeiçoar suas ações metodológicas e consequentemente propiciar aos seus educandos um ambiente facilitador de aprendizagem.

Gráfico 22 - Aptidão para utilização de tecnologias digitais



Fonte do próprio autor 2021.

E por fim, foi perguntado sobre a aptidão do professor para utilização de tecnologias digitais como aplicativos, jogos online, quiz entre outros e obtivemos como

resposta que somando os que se acham totalmente aptos e parcialmente aptos um total de aproximadamente 90% dos respondentes.

Certamente a pandemia aproximou a tecnologia dos professores e sem dúvida essa aproximação veio para ficar, os que não dominavam se superaram e hoje certamente se situaram em um novo patamar, afinal, vivemos hoje, independente de atravessarmos um período de pandemia, uma era tecnológica e a educação sempre estará atrelada a qualquer tipo de evolução que seja transformadora.

Segundo Barros (2009) a tecnologia deve ser usada a favor do ser humano, facilitando suas atividades, adequando as necessidades positivamente, se tornando um hábito no cotidiano a fim de potencializar as capacidades de cada um.

Para o professor não pode ser diferente, é preciso estar atualizado e inserido na sociedade atual como a sociedade da informação, conforme afirma Alarcão, 2001.

> **“**O grande desenvolvimento alcançado pelas ciências e tecnologias, gerou transformações em toda a sociedade, e na educação evidentemente. Uma das consequências deste avanço é mais conhecimento, fazendo com que a sociedade hoje seja caracterizada como a sociedade da informação”. (ALARCÃO,2001, pág 47).

O tema investigado apresentou dados presentes na realidade cotidiana da atuação docente dos professores de Educação Física integrantes das redes federal, estadual, municipal e particular. Realidade esta, que reafirma o interesse dos profissionais em ter acesso a uma plataforma digital nacional que oferecesse a oportunidade de compartilhamento e consulta de atividades práticas realizadas com sucesso, voltadas ao ensino das dimensões dos conteúdos.

A análise destacou as relações existentes entre os dados obtidos e o problema estudado, enquanto a interpretação buscou um significado mais amplo às respostas.

Ao analisarmos os resultados, nos deparamos com a desproporção de gênero entre os respondentes, esperava-se uma distribuição homogênea entre os participantes da pesquisa, o que não ocorreu.

A faixa etária predominante dos participantes que compõem a amostra dessa pesquisa, situa-se entre os 50 e 59 anos e obviamente foi coerente com o tempo de formação e de atuação do professor. O nível de formação desse grupo de professores é a pós-graduação e o mestrado o que sinaliza que os professores procuram se atualizar para o desenvolvimento de

suas tarefas nas escolas das diversas redes e níveis de ensino, onde se encontram distribuídos de maneira homogênea.

As aulas de Educação Física não acontecerem de maneira predominantemente prática não foi unanimidade entre os professores que se dividiram em percentuais próximos de concordância total e parcial, entretanto a maioria deles concorda apenas parcialmente que as dimensões atitudinais e procedimentais são mais facilmente alcançadas em relação à conceitual em função da natureza da aula. Tal resultado está expresso no percentual de professores que afirmaram dedicar um espaço de tempo em suas aulas para fixação dos conteúdos conceituais.

A maioria dos professores entende que em função da pandemia, uma maior atenção foi dada a dimensão conceitual dos conteúdos e que seria interessante o uso de tecnologias digitais como uma ferramenta de reforço para um maior alcance da dimensão conceitual dos conteúdos nas aulas de Educação Física.

A desproporção entre as três dimensões dos conteúdos da disciplina era observada pelos professores anteriormente à pandemia e o interesse pela utilização de recursos digitais nas aulas posteriormente a pandemia certamente ocorrerá.

Os professores entendem que o interesse dos alunos pelos conteúdos da disciplina pode ser potencializado com a utilização de recursos tecnológicos embasados pedagogicamente e que poderia se dar por meio de smartphones e ou tablets haja vista que em suas turmas há aparelhos celulares suficientes para serem utilizados em atividades em grupos.

É de conhecimento da maioria dos professores as dimensões dos conteúdos apresentadas nos PCNs. Pelo tempo de formação e atuação dos professores realmente era esperado que todos conhecessem. Já a BNCC, mais recente que trabalha com competências e habilidades, além de apresentar novas dimensões dos conteúdos é conhecida de maneira parcial pelos professores. Evidenciamos aqui se trata de um documento normativo e é de fundamental importância o seu conhecimento para o planejamento de suas aulas.

A carência de um espaço onde se possa recorrer entre seus pares para ter acesso a experiências bem sucedidas ficou evidenciada na pesquisa, quando a grande maioria dos entrevistados concorda com a criação de uma plataforma digital para sugestões e trocas de experiências bem sucedidas, visando um maior equilíbrio entre os três domínios do conteúdo.

O professor está em constante procura por inovações e atualizações e hoje, lidar com recursos tecnológicos por mais básicos que sejam, faz parte da rotina do magistério, principalmente pela necessidade tecnológica imposta pela pandemia. Há sem dúvida aptidão para lidar com recursos tecnológicos nas aulas de Educação Física.

A criação desse espaço, uma plataforma digital que possibilitará acesso a sequências didáticas aplicadas com sucesso, apresentação de recursos tecnológicos que podem ser utilizados em aulas, além de um acervo de trabalhos onde o enfoque era a utilização de tecnologias digitais deu forma a um blog.

5 O PRODUTO: EDUBLOG T7 TECNOLOGIA DIGITAL EDUCACIONAL

Um blog é um site ou parte de um site que contém conteúdo frequentemente atualizado sobre um ou múltiplos tópicos. O termo é uma contração para “web log”, que por sua vez significa registrar informações em um site. Por sua vez um edublog, blog educativo ou blog educacional é um blog sobre assuntos gerais ou assuntos específicos relacionados à educação.

Este blog visa contribuir para as práticas pedagógicas dos professores de Educação Física, especialmente na articulação dos conteúdos teóricos da disciplina na sua dimensão conceitual, por meio de trocas de experiências bem sucedidas na utilização de tecnologias digitais em aulas de Educação Física. Tendo a interdisciplinaridade como fator fundamental da educação, o blog estende a troca de experiências para todas as disciplinas, pois entendemos que ideias podem e devem ser compartilhadas e adaptadas para qualquer disciplina.

Intenciona-se reunir um acervo de sequências didáticas encaminhadas por professores de Educação Física e demais disciplinas.

Na Figura 4 visualizamos a página inicial do Blog

Figura 4 Página inicial Blog



Este Blog é fruto do trabalho de pesquisa da Dissertação: O uso de tecnologias digitais como reforço na aprendizagem da dimensão conceitual dos conteúdos da Educação Física.

Está inserido na área de conhecimento do Ensino e tem como Público Alvo professores de Educação Física e demais disciplinas que atuem na Educação Básica.

Figura 5- Descrição técnica



A Figura 5 corresponde à apresentação técnica do blog:

A Categoria deste produto é Mídia educacional, Recurso Didático em formato de blog Educacional, Tecnologias digitais e tem como finalidade contribuir para as práticas pedagógicas dos professores de Educação Física e demais disciplinas, especialmente no desenvolvimento dos conteúdos da disciplina em suas dimensões: conceitual, procedimental e atitudinal.

A Estruturação desse Produto se baseia em sequências didáticas que apresentam a utilização de tecnologias digitais, visando ao reforço da aprendizagem da dimensão conceitual

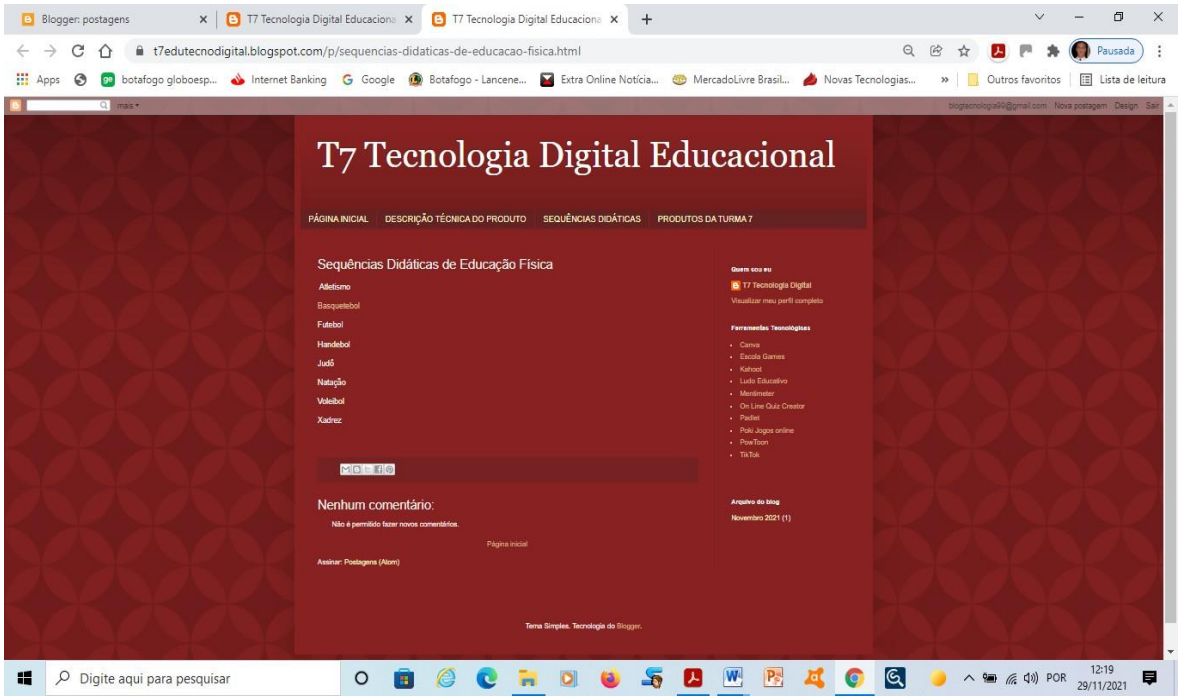
dos conteúdos da Educação Física e sugestões de atividades práticas para serem trabalhadas em sala de aula.

Figura 6 Sequências Didáticas



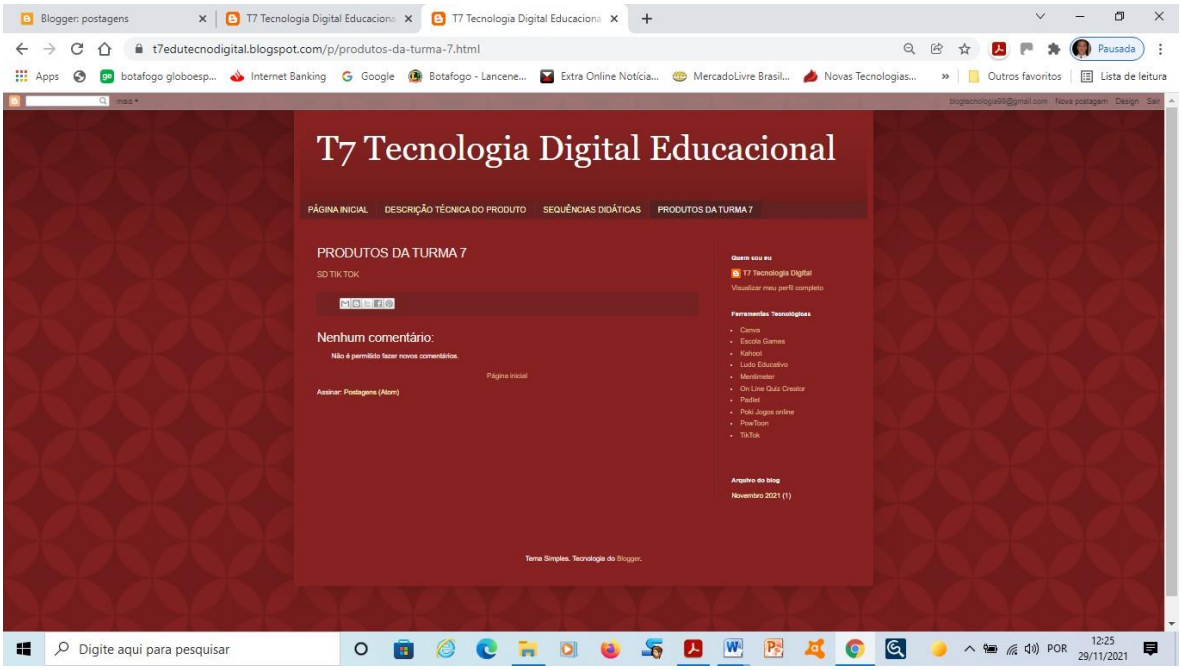
Na Figura 6 temos a página de sequências didáticas onde o leitor terá acesso a um acervo de sequências didáticas, não só de Educação Física, mas também de outras disciplinas o que oportunizará adaptar uma sequência de outra disciplina para a sua, o que possibilitará também a interdisciplinaridade, algo tão importante para educação.

Figura 7 Sequências Didática Educação Física



Na Figura7 encontramos a página de sequências didáticas de Educação Física o leitor encontrará sequências didáticas das diversas modalidades esportivas como atletismo, basquetebol, futebol, futsal handebol, judô, natação, voleibol e xadrez.

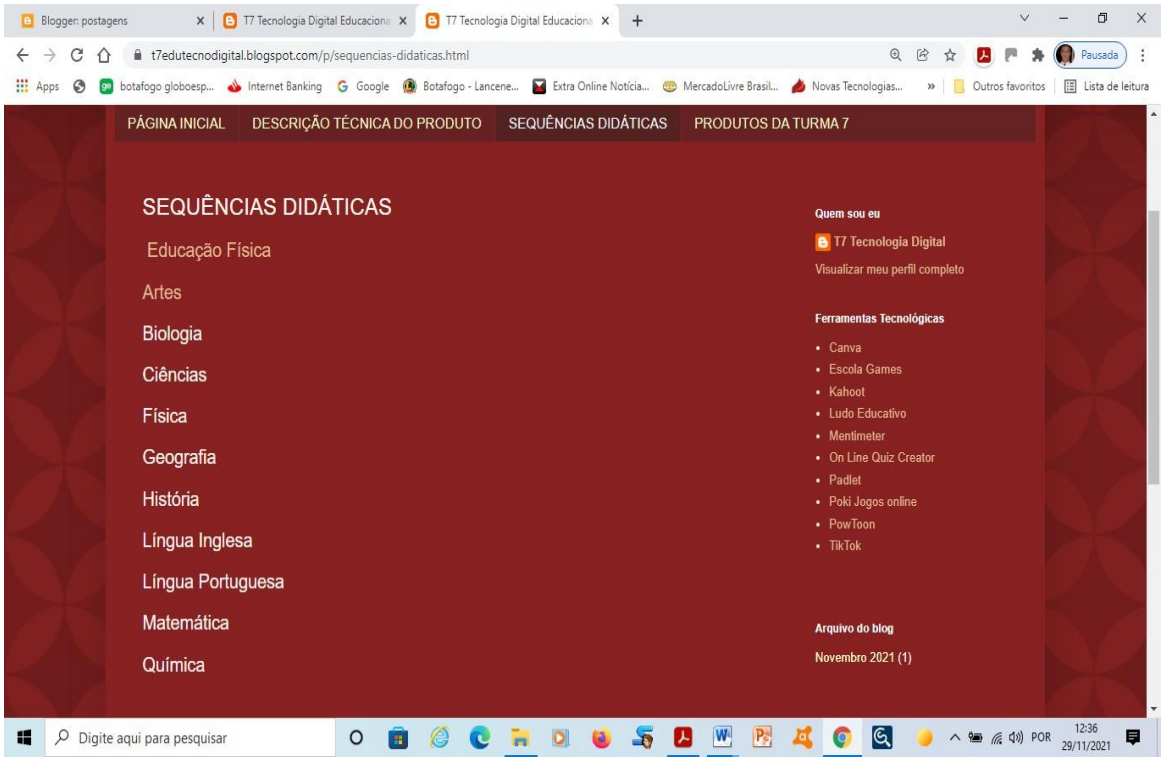
Figura 8 Produtos da turma 7



Na Figura 8 temos a página do blog destinada a formar um portfólio reunindo trabalhos onde foram construídas sequências didáticas durante as aulas das diferentes disciplinas cursadas pela Turma 7 (2020.1) durante o curso de Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação da Unicarioca.

Na Figura 9 destaca-se a barra lateral do blog onde o leitor encontrará links de algumas ferramentas digitais que podem ser utilizadas em sequencias didáticas pelos professores de qualquer disciplina. Canva, Escola Games, Kahoot, Ludo Educativo, Mentimeter, On Line Quis Creator, Padlet, Poki jogos online, Pow Toon e TikTok são algumas sugestões.

Figura 9 Barra lateral- Ferramentas



6 CONCLUSÃO

Essa pesquisa teve como objetivo, promover o uso de metodologias e tecnologias digitais para auxiliar o professor no processo de ensino aprendizagem dos alunos nas aulas de Educação Física mais especificamente no tocante à dimensão conceitual dos conteúdos.

No primeiro momento da pesquisa os profissionais de Educação Física foram ouvidos presencialmente em conversas informais durante encontros nas aulas a beira das quadras, pistas e piscinas e sala de professores nas escolas onde trabalhou e trabalha o autor. Destarte tiveram contato com o levantamento do problema em pauta e foram convidados a participar de outras possíveis formas de entrevista sobre o tema. Esse primeiro momento de investigação também teve como objetivo familiarizar o professor participante com o tema. Neste momento confirmamos a observância da desproporcionalidade entre o ensino das dimensões dos conteúdos por parte dos professores.

Após a revisão da literatura, onde acessamos livros e artigos que embasaram o problema e proporcionou entender, os possíveis motivos que fortalecem a desproporcionalidade entre as dimensões nas aulas de Educação Física.

O questionário nos trouxe ricos dados onde pudemos entender que a eminência prática das aulas de Educação Física direciona o cotidiano do professor para uma prática repetitiva dos modelos de aula impostos por diferentes politicas que nortearam a Educação Física durante sua história que privilegiavam a prática em detrimento da teoria, levando a uma naturalidade de se atender dimensões atitudinais e procedimentais, deixando de lado a conceitual.

Apesar de documentos como os Parâmetros Curriculares Nacionais e a BNCC direcionarem o planejamento das atividades, ainda esbarramos na falta de entendimento das diretrizes colocadas pelo documento mais recente, principalmente no que diz respeito às dimensões dos conteúdos.

A pandemia de COVID 19 interrompeu as aulas presenciais em todas as escolas do país em março de 2020, com isso os professores se viram obrigados a ingressar mais profundamente em um mundo tecnológico e muitos ainda não tinham formação que facilitasse tal ingresso. A necessidade imposta pela necessidade abriu um novo olhar do professor para o planejamento de suas aulas e isso aconteceu de maneira mais intensa com os professores da disciplina Educação Física que raramente ministram suas aulas em salas de aula onde

comumente há a disponibilidade de acesso às ferramentas digitais. Para o professor de Educação Física escolar, restou a utilização de plataformas disponibilizadas pelas escolas e a necessidade de privilegiar a parte teórica da disciplina, onde se evidencia a dimensão conceitual dos conteúdos.

Como resultado dessa pesquisa, despertou-se um novo olhar para a utilização de recursos digitais que possam vir a ser utilizadas, e uma nova percepção dos professores de Educação Física sobre a viabilidade de utilização de tecnologias digitais em suas aulas.

Certamente uma atenção maior será dispensada à possibilidade de utilização de ferramentas digitais em aulas de Educação física, favorecendo uma entrega mais completa do objetivo proposto, atendendo as três dimensões com proporcionalidade.

Esperamos que a pesquisa leve os professores à uma reflexão, onde possam desenvolver uma visão crítica de sua prática docente de forma a levar a um caminho de destruição da cultura do “rola a bola”, ideia essa que se fortalece muitas das vezes com uma prática docente culturalmente voltada unicamente para a aula prática, onde invariavelmente se prioriza somente os conteúdos atitudinais e procedimentais.

Que após a pandemia o professor passe a utilizar tecnologias digitais em seus planejamentos de aulas, onde os alunos possam participar utilizando celulares, tablets, computadores, dentre outras ferramentas tecnológicas que possam ser utilizadas nas escolas como novas formas de ensinar e aprender.

Esperamos que essa pesquisa chame a atenção dos docentes de Educação Física para a necessidade de se intensificar a busca constante em ensinar a dimensão conceitual da disciplina e que a utilização de diferentes metodologias nas aulas de Educação Física faça diferença no cotidiano do aluno, enriquecendo-os na sua formação, baseada nas dimensões atitudinais, procedimentais e conceituais dos conteúdos da disciplina.

De posse dos dados coletados, analisados e interpretados, chegamos a um resultado para formalização da elaboração de um canal digital: O Blog T7 Tecnologias Digitais foi criado e é destinado à troca de experiências bem sucedidas sobre o tema objetivando minimizar a desproporção entre as dimensões dos conteúdos da Educação Física e que a plataforma digital elaborada seja um canal de apoio metodológico, além de um espaço para a troca constante de experiências entre os professores de Educação Física, que procuram uma forma de minimizar o problema estudado.

Esta pesquisa foi realizada durante os anos de 2020 e 2021, anos em que o Brasil e o mundo atravessam um período de pandemia de Coronavírus, o que limitou algumas ações da pesquisa, como um maior contato com os professores e acesso às escolas.

Como possíveis desdobramentos dessa pesquisa, espera-se que este estudo não se encerre por aqui e que sirva de ponte para novos conhecimentos e novas práticas utilizando tecnologias digitais nas aulas de Educação Física.

O mundo está cada vez mais tecnológico e devemos usá-lo a nosso favor!

REFERÊNCIAS

AGUIAR, B.; CORREIA, W.; CAMPOS, F. Uso da Escala Likert na Análise de Jogos. SIMPÓSIO BRASILEIRO DE GAMES (SBGAMES), 10., 2011, [s.l]. Anais... [s.l.], 2011. p. 1-5.

ALARCÃO, Izabel. **Escola Reflexiva e Nova racionalidade**. Porto alegre; ArtMed,2001.

APPOLINÁRIO, F.; ATLAS, (Ed.) Dicionário de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2007.

BARROS, D. M. V. **Guia Didático Sobre as Tecnologias da Comunicação e Informação: material para o trabalho educativo na formação docente**. 1º edição. Rio de Janeiro. Vieira & Lent, 2009.

BARROS, A.; DARIDO, S. **Práticas pedagógicas de dois professores mestres em educação física escolar e o tratamento da dimensão conceitual dos conteúdos**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 23, n. 1, p. 61-75, 1 mar. 2009.

BENTO, M.C.M.; **CAVALCANTE**; R. S. **Tecnologias móveis em Educação: o uso do celular na sala de aula**. ECCOM, v. 4, n. 7, jan./jun. 2013.

BETTI, M. Educação Física. In: GONZÁLEZ, F. J; FENSTERSEIFER, P. E. (Orgs.). **Dicionário Crítico de educação física**, Ijuí: Unijuí, 2005.

BETTI, M. **Educação Física e Sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

BETTI, M. **Educação Física e sociedade: a educação física na escola brasileira**. 2. ed. ampliada – São Paulo: Aderaldo e Rothschild, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação, (1997). **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, MEC/SEF

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais.** Secretaria de Educação Fundamental: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998. 114 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>. Acesso em: 12 set. 2021.

BRASIL. LDB. **Lei 9394/ 96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Acesso em 17 mar., 2020, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 2016. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 15 mar. 2020.

BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem social**. 2. ed. Porto Alegre: Magister,1997.

BRACHT, V. **Cultura Corporal, Cultura de Movimento ou Cultura Corporal de Movimento?** In: SOUZA JÚNIOR, M. **Educação Física Escolar: teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica**. Recife: EDUPE, 2004. p. 97-106.

BRACHT, V.; GONZÁLEZ, F. J. Educação Física Escolar. In: GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (Orgs.). **Dicionário Crítico de educação física**. Ijuí: Unijuí, 2005.

COLL, C. et al. **Os Conteúdos na Reforma**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

COLL, C.; VALLS, E. **A aprendizagem e o ensino dos procedimentos**. In: COLL, C. et al. **Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes**. Tradução Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 73-118.

CRESWELL, J. W. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

DARIDO, S. C. (2014). **Os Conteúdos da Educação Física na Escola**. In S. C, Darido, & I. C. A

Rangel. (Eds.), **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. (2ª ed., pp. 64- 79). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

DARIDO, S. **Caderno de formação: formação de professores didática dos conteúdos**. Universidade Estadual Paulista. Pró-Reitoria de Graduação. Universidade virtual do estado de São Paulo. São Paulo. Cultura Acadêmica, 2012. v. 6, 176 p. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/41556/1/Caderno_blc2_vol6.pdf Acesso em: 01 mar. 2021.

DARIDO, S. C.; RANGEL. I. C. A. Educação física na escola. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. (Coleção Educação Física no Ensino Superior).

DOGANIS, G.; THEODORAKIS, Y. **The influence of attitude on exercise participation**. In: BIDDLE, S. (Org.). European perspectives on exercise and sports. 1995. p. 26-44

FONSECA, L. C. S., e **FREIRE**, E. S. (2006) Educação Física no ensino fundamental: os conteúdos propostos pelos professores. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, 5ª (especial), 55-64, http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1897/1370. Acesso em 02 abr 2020,

GATTI, Bernardete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano, 2002. (Pesquisa em Educação, v. 1)

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antonio Carlos**. Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

GOLEMAN, Daniel.**O foco triplo**,Pter Senge:tradução Cássio de Arantes Leite. Rio de Janeiro: Objetiva,2015.

GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. **Entre o "não mais" e o "ainda não": pensando saídas do não-lugar da EF Escolar II**. In: **Cadernos de Formação RBCE**, Florianópolis, v. 1, http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/978/561 Acesso em: 11 set. 2020.

KAUARK, F.; MANHÃES, F.C.; MEDEIROS, C.H. **Metodologia da pesquisa: guia prático.** Itabuna. Ed. Via Litterarum, 2010.

KENSKY, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias. O novo ritmo da informação**. 8ª Ed. Campinas. SP; Papirus, 2012

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. – São Paulo: Cortez, 1994 (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor).

MALDONADO, D. T.; BOCCHINI, D.; BARRETO, A.; RODRIGUES, G. M. **AS Dimensões Atitudinais E Conceituais Dos Conteúdos Na Educação Física Escolar**. **Pensar a Prática**, v. 17, n. 2, 30 jun. 2014.

MANZATO**,** Antônio Jose; SANTOS**. Questionário na Pesquisa Quantitativa. A Perspectiva da entrevista na investigação qualitativa**. Evidência: Olhares e Pesquisas em Saberes Educacionais, Araxá – MG, n.04/ Maio de 2008. Disponível em: http://www.inf.ufsc.br Acesso em 14 out 2021.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MATTOS, Mauro G. & NEIRA, Marcos G. **Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola**. São Paulo: Phorte Editora, 2000.

MELLO, J. P. **Perspectivas da Educação Física Escolar: reflexão sobre a Educação Física como componente curricular**. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v.20, p.188-90, set. 2006. Suplemento n.5. Disponível em: http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1319/1015. Acesso em: 10 Ago. 2020.

MENDES, M. B. S.; NÓBREGA, T. P. **O Brasil-Médico e as contribuições do pensamento médico-higienista para as bases científicas da educação física brasileira**. **História, Ciências, Saúde**, Manguinhos, Rio de Janeiro, v.15, n.1, p.209-219, jan.-mar. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v15n1/13.pdf . Acesso em: 03 mar.2021.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa (Org.). **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001. 80 p.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec. (2014).

MORAN**,** J. M. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**/José Manuel Moran, Marcos T. Masetto, Marilda Aparecida Behrens. 21ª.rev.e atual. Campinas, SP: Papirus, 2013.

PAIVA, F. S. P. **Contribuições da Hygiene à escolarização da Educação Física**. **Movimento**, Porto Alegre, v. 10, n. 3, p.53-75, setembro/dezembro de 2004. Disponível em: http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2849/1461. Acesso em 22 jul 2021.

POZO, Juan Ignácio. **A solução de Problemas: aprender a resolver, resolver para aprender**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia – 1 ed.– São Paulo: Rêspel, 2002.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C.. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed., Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 64– 79, 2008.

RIBEIRO**,** E. Antônia. **A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa**. **Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais**, Araxá/MG, n. 04, .129-148, maio de 2008.

ROHDEN, R. **O uso de tecnologias digitais nas aulas de educação física.** UFSC, 2017.

ROZENGARDT, R. Conteúdo. In: GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (Orgs.). **Dicionário Crítico de educação física**. Ijuí: Unijuí, 2014.

SANTOS, L. **Discutindo Educação Especial Fora Dos Trilhos: Compartilhando Saberes e Metodologias Práticas Utilizando Recursos Tecnológicos Voltados ao Atendimento dos Alunos da Educação Especial do Município de Japeri**. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação - MPNTDE) – Centro Universitário Carioca – Unicarioca. Rio de Janeiro, p.110. 2021.

SAMPIERI, Roberto Hernández. **Metodologia de pesquisa**. 3. Ed. – São Paulo: **McGraw-Hill**, 2006. 624 p.

SARABIA, B. **A aprendizagem e o ensino das atitudes**. In: COLL, C.; POZO, J. I.

SARABIA, B.; VALLS, E. (Org.). **Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes.** Porto Alegre: **Artmed**, 1998. p. 119-178.

SAVIANI. D. **Histórias das ideias pedagógicas no Brasil**. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013. (Coleção Memória da Educação).

SOARES, C. L. et al**. Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOARES, R. S. **Educação Física no Brasil: da origem até os dias atuais**. Lecturas: Educación Física y Deportes, Revista Digital. Buenos Aires, Año 17, Nº 169, Junho de 2012. http://www.efdeportes.com/efd169/educacao-fisica-no-brasil-da-origem.htm Acesso em 25/04/2021.

SOUZA, Josefa Aparecida Silva. **Uso do celular em sala de aula: otimizando práticas de leitura e estudo dos gêneros textuais**. In: Seminário Nacional de Letras e Linguística, 14 2013, Uberlândia. **Anais...** Uberlândia, v.3, n.1. ed. da UFU, 2013.

SOUZA JUNIOR, O. M.; DARIDO, S.C. **Dispensas das aulas de Educação Física: Apontando caminhos para minimizar os efeitos da arcaica legislação**. **Pensar a Prática** 12/2: 1-12, maio/ago. 2009. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/6436/5362 . Acesso em: 04 nov 2020.

VARGAS, Tairone Giradone. **O planejamento e sistematização das dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais nas aulas de educação Física: Uma experiência através do Sport Education Model**. Dissertação de Mestrado em Educação Física, (UFSM), 2018.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

VIDOTTI, Pedro Henrique Carbone. **A educação física e as dimensões do conhecimento na BNCC: um estudo a partir dos planos de ensino dos professores de uma rede municipal de ensino**. 2020. 207 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional - ProEF) – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP, 2020.

VIVIAN, C. D.; PAULY, E. L. **O uso do celular como recurso pedagógico na construção de um documentário intitulado: Fala sério!** Revista digital da CVA-Ricesu, v. 7, n. 27, fev. 2012, p. 3.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNDICE



Questionário - Mestrado UNICARIOCA

Este questionário faz parte de uma pesquisa e será utilizado na elaboração da dissertação a ser apresentada ao Programa de pós Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação, do Centro Universitário Unicarioca, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

Essa pesquisa destina-se a professores de Educação Física que atuam no Ensino Fundamental e Médio de qualquer rede de ensino, quanto à sua percepção em relação à utilização de tecnologias digitais nas aulas de Educação Física para um melhor alcance da dimensão conceitual dos conteúdos e a criação de uma plataforma digital destinada à troca de experiências bem sucedidas com o uso de tecnologias digitais nas aulas de Educação Física.

Para participar, se possível, responda um questionário por meio do celular ou computador com acesso à internet que levará em torno de 5 a 10 minutos. As respostas serão coletadas pela internet, armazenadas e analisadas, sem o seu nome ou qualquer outro tipo de identificação. Se você não quiser participar, terá total liberdade de não responder o questionário. Caso tenha alguma dúvida em relação a esta pesquisa o Sr (a) poderá entrar em contato conosco por meio dos contatos abaixo.

Coordenação da Pesquisa:

Pesquisador: Eduardo Fernandes Cassaro - e-mail: educassaro@gmail.com

Layout do Questionário Aplicado na Pesquisa

Questionário - Mestrado UNICARIOCA

Este questionário faz parte de uma pesquisa e será utilizado na elaboração da dissertação a ser apresentada ao Programa de pós Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação, do Centro Universitário Unicarioca, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

Essa pesquisa destina-se a professores de Educação Física que atuam no Ensino Fundamental e Médio de qualquer rede de ensino, quanto à sua percepção em relação à utilização de tecnologias digitais nas aulas de Educação Física para um melhor alcance da dimensão conceitual dos conteúdos e a criação de uma plataforma digital destinada à troca de experiências bem sucedidas com o uso de tecnologias digitais nas aulas de Educação Física.

Para participar, se possível, responda um questionário por meio do celular ou computador com acesso à internet que levará em torno de 5 a 10 minutos. As respostas serão coletadas pela internet, armazenadas e analisadas, sem o seu nome ou qualquer outro tipo de identificação. Se você não quiser participar, terá total liberdade de não responder o questionário. Caso tenha alguma dúvida em relação a esta pesquisa o Sr (a) poderá entrar em contato conosco por meio dos contatos abaixo.

Coordenação da Pesquisa:

Pesquisador: Eduardo Fernandes Cassaro - e-mail: educassaro@gmail.com

*Obrigatório

1. 1) Qual o seu sexo? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Masculino
- ◯ Feminino

2. 2) Qual a sua faixa etária? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ de 20 a 29 anos
- ◯ de 30 a 39
- ◯ de 40 a 49
- ◯ de 50 a 59
- ◯ acima de 59

3. 3) Qual o seu tempo de formação em Educação Fisica? *

Marcar apenas uma oval.

- 01 a 05 anos
- 06 a 10 anos
- 11 a 15 anos
- 16 a 20 anos
- mais de 20 anos

4. 4) Qual o seu maior nivel de formação? *

Marcar apenas uma oval.

- Graduação
- Pós-Graduação
- Mestrado
- Doutorado
- Pós-Doutorado

5. 5) Quanto tempo como professor regente de Educação Fisica? *

Marcar apenas uma oval.

- 01 a 05 anos
- 06 a 10 anos
- 11 a 15 anos
- 16 a 20 anos
- Mais de 20 anos

6. 6) Em que nivel de ensino você atua? *

Marque todas que se aplicam.

- [ ] Fundamental
- [ ] Médio

7. 7) Em qual rede de ensino você atua? Se for o caso assinale mais de uma. *

Marque todas que se aplicam.

- [ ] Federal
- [ ] Estadual
- [ ] Municipal
- [ ] Particular

8. 8) Quanto às aulas de Educação Física acontecerem de maneira predominantemente prática, você: *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Concordo totalmente
- ◯ Concordo parcialmente
- ◯ Indiferente
- ◯ Discordo parcialmente
- ◯ Discordo totalmente

9. 9) As dimensões atitudinais e procedimentais dos conteúdos são mais facilmente alcançadas em relação à dimensão conceitual, em função das aulas serem eminentemente práticas? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Concordo totalmente
- ◯ Concordo parcialmente
- ◯ Indiferente
- ◯ Discordo parcialmente
- ◯ Discordo totalmente

10. 10) Em suas aulas você dedica um espaço de tempo para a fixação dos conteúdos no que diz respeito à dimensão conceitual? *

Marcar apenas uma oval.

- Sempre
- Às vezes
- Nunca

11. 11) Neste momento de pandemia as tecnologias para ensino online estão contribuindo para uma maior atenção à dimensão conceitual dos conteúdos da Educação Fisica? *

Marcar apenas uma oval.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Indiferente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

12. 12) Seria interessante o uso de tecnologias digitais como aplicativos, jogos on line, quizes, e- books, blogs etc. como uma ferramenta de reforço para um maior alcance na dimensão conceitual dos conteúdos nas aulas de Educação Fisica? *

Marcar apenas uma oval.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Indiferente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

13. 13) Reforçar a fixação dos conteúdos ao final das aulas ajudaria a igualar a proporção de alcance entre as três dimensões (Procedimental, Atitudinal e Conceitual)? *

Marcar apenas uma oval.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Indiferente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

14. 14) Anteriormente à pandemia existia por sua parte a observância de desproporcionalidade entre as três dimensões dos conteúdos a serem alcançadas nas aulas de Educação Física? *

Marcar apenas uma oval.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Indiferente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

15. 15) A necessidade de ter que usar tecnologias digitais para atender aos alunos durante a pandemia irá despertar maior interesse dos professores para utilização de tais recursos em suas aulas pós-pandemia? *

Marcar apenas uma oval.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Indiferente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

16. 16) A utilização de recursos tecnológicos, embasados pedagogicamente, contribuirá para a potencialização do grau de interesse dos alunos pelos conteúdos da disciplina? *

Marcar apenas uma oval.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Indiferente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

17. 17) É possível realizar uma atividade com a utilização de smartphones e ou tablets em uma aula de Educação Física? *

Marcar apenas uma oval.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Indiferente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

18. 18) Qual o percentual de alunos vôce acredita que tenha celular com acesso à internet em suas turmas, que possa viabilizar a realização de atividades em grupo nas aulas, de modo que toda a turma participe? *

Marcar apenas uma oval.

- oem por oento
- setenta e cinco por cento
- cinquenta por oento
- vinte e cinco por oento
- zero por oento

19. 19) Quanto às dimensões do conteúdo (atidudinal, conceitual e procedimental) citados nos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), você: *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Conheço totalmente
- ◯ Conheço parcialmente
- ◯ Ouvi falar
- ◯ Desconheço parcialmente
- ◯ Desconheço totalmente

20. 20) Você conhece as habilidades e competências da área de Educação Física da BNCC (Base Nacional Curricular Comum)? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Conheço totalmente
- ◯ Conheço parcialmente
- ◯ Ouvi falar
- ◯ Desconheço parcialmente
- ◯ Desconheço totalmente

21. 21) A criação de uma plataforma digital destinada aos professores de Educação Física para sugestões e troca de experiências bem sucedidas de atividades utilizando tecnologias digitais com enfoque na dimensão conceitual dos conteúdos, auxiliará o professor alcançar um maior equilíbrio entre os três domínios do conteúdo? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Concordo plenamente
- ◯ Concordo parcialmente
- ◯ Indiferente
- ◯ Discordo parcialmente
- ◯ Discordo totalmente

22. 22) Você se considera apto para utilizar tecnologias digitais como aplicativos, jogos on line, quiz entre outros em suas aulas? *

Marcar apenas uma oval.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Indiferente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

ANEXOS

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezado, você está sendo convidado para participar da pesquisa "O uso de tecnologias digitais como reforço da dimensão conceitual dos conteúdos nas aulas de Educação Física", desenvolvida pela UniCarioca. O objetivo da pesquisa visa compreender como a tecnologia pode favorecer o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas direcionadas aos professores que atuam com crianças com deficiências.

Nesse sentido, sua participação no estudo se deve ao fato de Vsa. ser professor, e lecionar em turmas do ensino fundamental . Sua participação é voluntária, portanto você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, além de ser garantido o esclarecimento constante e seu direito de desistir da participação a qualquer momento – antes ou após a entrevista. Vale ressaltar que não haverá qualquer bônus financeiro pela sua participação.

Sua participação consistirá na realização de um preenchimento de questionário contendo perguntas estabelecidas em um roteiro, com duração prevista de aproximadamente dois a cinco minutos, realizado por pesquisador membro do grupo de pesquisa responsável por este estudo, que se identificará no momento da abordagem. Está previsto gravação da entrevista, no entanto, somente com sua autorização expressa neste termo de consentimento livre e esclarecido.

Os dados coletados serão armazenados digitalmente em meio seguro e somente o grupo de pesquisa pode acessá-los. Ressalto que não será solicitado e nem feita nenhuma identificação sua ou de outros participantes da pesquisa nas publicações científicas, apresentações em conferências, relatórios e/ou teses que apresentem os resultados dessa pesquisa. Todo material coletado será mantido em arquivo por pelo menos 5 anos, conforme Resoluções 466/2012 e 510/2016, e orientações do comitê de ética em pesquisa com seres humanos da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro.

Os riscos que por ventura possam existir no decorrer das ações da pesquisa, seriam a invasão de privacidade, responder a questões sensíveis, tomar o tempo ao responder o questionário e/ou considerar nociva a divulgação de imagens ou registros fotográficos. Contudo o benefício da pesquisa realizada será a contribuição para a sociedade em relação melhoria do ensino voltada à Educação Especial, partilhando saberes que poderão aproximar a realidade desta temática a academia ao fornecer informações e tópicos que poderão ser implementados e discutidos em novas pesquisas.

É nosso dever lhe informar que se houver algum dano, comprovadamente decorrente da presente pesquisa, você terá direito à indenização, através das vias judiciais, como dispõem o Código Civil, o Código de Processo Civil, na Resolução nº 466/2012 e na Resolução nº 510/2016), do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Este termo está sendo produzido em duas vias iguais, uma para você e outra para o grupo de pesquisa responsável pelo estudo. Nesse documento, consta o telefone e o endereço institucional da UniCarioca do comitê de ética que avaliou este estudo. O Comitê de Ética é a instância que tem por objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa e garantir que padrões éticos sejam seguidos.

Por fim, agradecemos a sua participação nesse estudo, e destacamos que a qualquer momento, durante a pesquisa ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação ou sobre a pesquisa, bem como retirar sua participação, através dos meios de contato explicitados neste termo.

Como forma de garantir a integridade das informações contidas neste documento, solicitamos que rubrique todas as páginas e assine a última folha, onde consta, também, os contatos da coordenação do estudo, além de identificação e assinatura do(s) pesquisador(es) que realiza(m) esta entrevista.

Em _____

Eduardo Fernandes Cassaro (MPNTDE/ UniCarioca) – Coordenador da Pesquisa

Contatos:

Centro Universitário Carioca / UniCarioca

Av. Paulo de Frontin 568

Rio Comprido – Rio de Janeiro - RJ - 20261-243

mestrado@unicarioca.edu.br (+5521) 2563-1919

educassaro@gmail.com

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa, e concordo em participar.

Rio de Janeiro,____/____/_____

Nome Legível do Participante:

_____

Assinatura do Participante: _____

Sim ☐ Não ☐

Concordo com a gravação da entrevista:

Assinatura do Participante_____

Nome Legível do Entrevistador: Eduardo Fernandes Cassaro

Assinatura do entrevistador: _____

Nome Legível do Entrevistador (caso haja um segundo entrevistador):

_____

Assinatura do Entrevistador: _____